

Ja of the Resty

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTIJO

| TERCEIRA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE                                |
|---|
| MONTIJO, INICIADA NO DIA 15 DE JUNHO DE 2011 E CONTINUADA                           |
| NO DIA 20 DE JUNHO DE 2011.   |
| ATA NÚMERO CINCO  |
| No dia vinte de junho de dois mil e onze, pelas vinte e uma horas e dez minutos,    |
| realizou-se na sua sede, sita Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 12, na Sala da    |
| Assembleia Municipal de Montijo, a segunda reunião da terceira Sessão               |
| Ordinária da Assembleia Municipal de Montijo, sob a presidência do seu              |
| presidente efetivo, Excelentíssimo Senhor Amândio José Correia de Carvalho,         |
| coadjuvada pelos Excelentíssimos Senhores Sandra Isabel Candeias Lopes Anes         |
| e Pedro Rafael Pereira Reis Carromeu, respetivamente Primeiro e Segundo             |
| Secretários   |
| Efectuada a chamada para a verificação das presenças, além dos mencionados,         |
| foram registados os seguintes <b>Deputados Municipais</b> : José Manuel Mata Justo, |
| Emanuel de Jesus Colaço Costa, José António Rocha Barbosa Caria, Fernando           |
| Manuel Carvalho Coelho, Paulo Jorge Ribas de Faria Ramos. Celina Maraues            |

Solicitou substituição do mandato, que foi apreciado e aceite pela Assembleia Municipal nos termos da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações





| introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, os seguintes Deputados   |
|--|
| Municipais:  |
| Jorge Manuel Rodrigues Tavares, tendo sido substituído pela Deputada<br>Municipal, Ingeburga Zanga de Oliveira                                   |
| Isabel Cristina Guedes Góis Camacho, tendo sido substituído pelo Deputado Municipal, Alberto Emanuel Simões dos Santos                           |
| Faltou os seguintes Senhores Deputados Municipais: Álvaro Saraiva e Alberto Fernandes.   |
| A Câmara esteve representada pela Senhora Presidente e pelos Senhores  |
| Vereadores: Nuno Ribeiro Canta, Maria Clara de Oliveira da Silva e Renato  |
| Gonçalves  |
| Estiveram ainda presentes os Senhores Vereadores da Oposição: Lucília  |
| Samoreno Ferra, Nuno Alexandre Ferrão e Joaquim António Batalha  |
| Constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente, cumprimentou os Senhores Deputados Municipais, a Vereação e o público presente, e disse: |
| "Senhores Deputados, Senhores e Senhoras, antes de se reiniciar os trabalhos,  |
| eu gostaria, de em nome da mesa, de lamentar alguns factos que se passaram   |
| aqui na última quarta-feira da mesma forma que gostaria de apresentar as   |
| desculpas por tudo aquilo que se passou  |
| $\acute{E}$ evidente, que, ao aceitar ser candidato a este lugar a minha preocupação foi   |
| sempre que a Assembleia fosse um espaço público, um espaço onde fossem   |
| debatidos situações do concelho, onde houvesse uma crítica à entidade à  |
| Câmara Municipal de Montijo e chamada de atenção para outros casos   |
| análogos tendo em vista sempre o progresso do nosso concelho. Infelizmente   |
| nem sempre tem sido assim, e infelizmente não foi assim, e o que é certo, é que a  |





| última reunião, como se costuma dizer: "foi mau demais para ser verdade", eu        |
|---|
| espero que tenha sido um ato meramente pontual e ocasional. Por isso a mesa         |
| solicita a todos que no futuro, tomem em atenção em situações mais delicadas        |
| que haja um controle, lembrando que estamos todos aqui eleitos pelo povo do         |
| Montijo, no sentido do progresso da nossa terra. Agradeço, portanto a todos o       |
| favor de levarem em conta o pedido da mesa e renovando as desculpas por tudo        |
| o que aconteceu. Obrigada."   |
| Seguidamente, o <b>Senhor Presidente</b> , retomou a apresentação das atas, que se  |
| encontravam para aprovação  |
| O Senhor Deputado Municipal – Emanuel Costa (PS), no uso da palavra,                |
| disse: "Boa noite a todos, era um pequena nota ainda relativamente à ata n.º 6      |
| de 28 de setembro de 2010, que votámos e ficámos a meio da declaração de voto       |
| do Senhor Deputado Municipal Alberto Fernandes. Eu solicito ao Senhor               |
| Presidente e à mesa, que solicite à bancada do Partido Social Democrata, a          |
| declaração de voto por escrito do Senhor Deputado Alberto Fernandes, para que       |
| conste em ata."   |
| O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, disse: "Solicito ao Senhor             |
| Deputado Municipal Mata Justo, líder da bancada do Partido Social Democrata,        |
| que faça chegar à mesa a declaração de voto do Senhor Deputado Alberto              |
| Fernandes, referente à ata n.º 6 de 28 de setembro de 2010."                        |
| Seguidamente, o <b>Senhor Presidente,</b> pôs a <b>votação a ata n.º 8 de 16 de</b> |
| dezembro de 2010, tendo obtido a seguinte votação:                                  |
| > Aprovada com vinte e um votos a favor, cinco abstenções (bancada da               |
| CDU e Sandra Anes) e zero votos contra  |



O Senhor Presidente da Assembleia, pós a discussão a ata n.º 1 de 25 de



| A Senhora Presidente da Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes – Carla                                     |
|--|
| Braziel (CDU), no uso da palavra, disse: "Queria que na página 11, constasse                               |
| em ata o documento que li e entreguei à mesa."   |
| O Senhor Presidente da Assembleia, pôs a discussão a ata n.º 2 de 18 de abril                              |
| de 2011  |
| A Senhora Deputada Municipal – Marília Reimão (PPD/PSD.CDS.PP), no uso                                     |
| da palavra, disse: "Relativamente a esta ata eu fiz uma pergunta à Senhora                                 |
| Presidente da Câmara e não consta a reposta."  |
| O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, disse: "A informação que tenho                                |
| é que essa Assembleia Municipal foi presidida pela primeira secretária Sandra                              |
| Anes, e nessa noite devido ao mau tempo houve vários cortes de energia elétrica,                           |
| tendo os serviços ficado sem gravação. Mas vou solicitar à Senhora Presidente                              |
| da Câmara a referida resposta."  |
| O Senhor Presidente da Assembleia, pôs a discussão a ata n.º 3 de 19 de abril                              |
| de 2011  |
| O Senhor Deputado Municipal Avelino Antunes (CDU), solicitou que na sua                                    |
| intervenção, na página 13, <b>onde se lê</b> : "Votamos contra a referida proposta                         |
| porque apesar de alterar o conceito da taxa mensal para anual,", deverá ler-                               |
| se: "Votamos contra a referida proposta porque apesar de alterar o conceito da<br>taxa anual para mensal," |





O Presidente da Assembleia Municipal, face a estas alterações que devem ser introduzidas, as referidas atas vão ser retiradas para retificação.

O Senhor Presidente declarou aberto o período

#### ANTES DA ORDEM DO DIA

O Senhor Deputado Municipal - Emanuel Costa (PS), no uso da palavra, leu uma declaração de voto, cujo teor a seguir se transcreve: "O Partido Socialista tem na sua história a identidade de quem cresceu na luta contra o fascismo e pela instauração da democracia em Portugal. Uma democracia pluralista, base do combate pela construção de uma sociedade mais solidária, justa e fraterna. São princípios do Partido Socialista, acima de qualquer outro objetivo, a defesa e a promoção dos direitos humanos, a convivência pacífica entre os indivíduos. Defende o PS a ação política deve orientar-se para a promoção de todos os direitos, tal como se encontram expressos, designadamente, na Declaração Universal dos Direitos do Homem. -----O PS considera primaciais a defesa dos direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos e o desenvolvimento da democracia política, na organização da sociedade. O PS considera que a democratização é um processo contínuo, que se realiza em múltiplas dimensões, na organização política, na paridade entre os géneros, na vida cívica, económica, cultural e social. -O Partido Socialista em Montijo através dos tempos construiu a sua história na vida do poder local democrático e, consequentemente, a sua identidade. Foram vários os protagonistas, mulheres e homens que contribuíram para o Montijo dos nossos dias. Mulheres e homens que os cidadãos reconhecem idoneidade, seriedade, honestidade, que estão acima de qualquer suspeita. ------



of the sales

#### ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTIJO

O PS Montijo sempre se pautou por princípios éticos e de defesa do interesse público. Os autarcas socialistas sempre assumiram perante os cidadãos de Montijo um conjunto de compromissos, de forma a darem mais transparência à gestão autárquica, mais credibilidade à ação política e a possibilitarem um maior controlo dos seus atos perante os cidadãos que os elegeram. A responsabilidade, a liberdade, a transparência e a defesa do interesse público, bem como, o combate à corrupção norteiam a sua ação política. -----O PS sempre foi capaz de combater todos aqueles que exerçam as suas funções ou utilizam as prerrogativas do seu cargo para favorecer interesses privados, próprios ou de terceiras pessoas, lutando contra o favoritismo e o exercício da autoridade em beneficio próprio. É esta a sua história; é esta a sua identidade que os cidadãos do concelho de Montijo conhecem. -----O PS Montijo desde 1997 merece a confiança ininterrupta dos cidadãos. Em 1997 o PS conquistou o poder na autarquia com maioria absoluta; em 2001 reforçou a maioria absoluta; em 2005 continuou com maioria absoluta e em 2009 reforçou novamente um resultado eleitoral com a maioria absoluta dos No presente, mulheres e homens do PS lutam para que os cidadãos do nosso concelho aspirem a uma vida melhor. Mulheres e homens que e sem qualquer tipo de demagogia, subordinam os seus interesses aos interesses do município com trabalho, dedicação, empenho e responsabilidade. Ao mesmo tempo que se sentem honrados pela confiança dos cidadãos. É esta a nossa identidade que os cidadãos do concelho de Montijo conhecem e reconhecem. ----Na reunião do passado dia 15 de Junho da Assembleia Municipal de Montijo assistimos a mais um espetáculo provocado pelo representante do PSD Alberto



| Fernandes. Sim, mais um porque a conduta deste elemento do PSD é                   |
|--|
| sobejamente conhecida e aqui por todos nós constatada em várias ocasiões           |
| Antes de me dirigir aos acontecimentos da semana passada para quem não             |
| conhece Alberto Fernandes, vou deixar-vos algumas notas da sua conduta             |
| política e pública   |
| É militante do PSD conhecido por ser uma pessoa extremamente conflituosa,          |
| insultuosa, com uma personalidade que termina com o desejo de resolver as suas     |
| angústias com ameaças físicas. Existem militantes do PSD que testemunham           |
| estes factos   |
| Em várias reuniões de Câmara, enquanto munícipe, Alberto Fernandes não se          |
| inibiu de ofender a Vereadora Maria Clara Silva, levando a que esta várias         |
| vezes se ausentasse da reunião   |
| Na comunicação social local são vários os escritos assinados por Alberto           |
| Fernandes em que é possível observar ofensas à honra e ao bom-nome de vários       |
| militantes socialistas, longe do debate político, tentando denegrir a pessoa e não |
| o político   |
| Enquanto membro desta Assembleia, eleito pela coligação PSD / CDS, Alberto         |
| Fernandes várias vezes foi insultuoso, conflituoso, mal-educado, ultrapassando     |
| todas as regras democráticas e de combate político. Ofensas pessoais a vários de   |
| nós e das nossas famílias, palavrões desmedidos proferidos e gravemente            |
| atentatórios da nossa dignidade e desta assembleia. Manifestações de ameaças       |
| físicas como aconteceram comigo mesmo, sendo o Deputado Alberto Fernandes          |
| acalmado por membros da sua bancada em mais um episódio trágico deste              |
| elemento.  |
| Este é o perfil de Alberto Fernandes onde, também, na sua vida profissional,       |
| constam relatos de atitudes semelhantes  |





| $O\ que\ aconteceu\ na\ passada\ reunião\ desta\ Assembleia\ s\'o\ \'e\ possível\ acontecer$ |
|--|
| porque Alberto Fernandes deverá ter graves perturbações emocionais                           |
| O Grupo Municipal do PS não pode deixar passar em claro o comportamento                      |
| deste elemento da coligação PSD / CDS  |
| Mais uma vez Alberto Fernandes teve uma atuação reveladora do que é.                         |
| Tentativa de assassinato de carácter pessoal do Vice-presidente da Câmara                    |
| Municipal seguida de provocações físicas à presidente da Câmara, aos vereados                |
| do partido socialista e a todos os membros do PS desta Assembleia. Trazia a                  |
| declaração escrita, pensada com o objetivo de ofender. Entre outras expressões               |
| proferiu de forma grosseira utilizando um tom e um nível de voz de profundo                  |
| ódio: "não tem ética, incompetente, desonesto, sem carácter, que se aproveitava              |
| do erário público para si e para os seus, tachista, falta de verticalidade,                  |
| mentiroso, sem escrúpulos, autarca de que terá lugar no caixote do lixo da                   |
| classe política", e ainda desafiando fisicamente com a expressão "Quantos são?               |
| Venham todos!"   |
| Por tudo isto o Grupo Municipal do PS solicita ao senhor Presidente da                       |
| Assembleia Municipal participação judicial contra Alberto Fernandes pelo seu                 |
| comportamento em reunião passada na Assembleia Municipal, aliás                              |
| comportamento que é reiterado e que consiste em interromper os trabalhos e                   |
| perturbar a ordem das sessões ou reuniões, passando por ameaças físicas e                    |
| ofensas à honra e consideração dos autarcas do PS  |
| Se são graves as atitudes e expressões de Alberto Fernandes, sabemos hoje, que               |
| é igualmente grave a posição política de apoio, a tudo isto, do líder do PSD                 |
| Montijo  |
| O PSD tenta iludir a opinião pública distorcendo a realidade dos factos. Alguém              |
| acredita que do "nada", como faz crer o PSD, se tenha originado tamanha                      |
| confusão?!   |







Será que o líder da bancada do Grupo Municipal da coligação PSD / CDS, Mata Justo e os demais autarcas se revêm nesta posição? Será que o representante do CDS, Alfredo Rodrigues se revê na posição do responsável local do PSD? -----Senhor presidente, senhores deputados, como diz o ditado popular "diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és"! -----O Senhor Deputado Municipal - Avelino Antunes (CDU), no uso da palavra, disse que gostaria em primeiro lugar de dizer, que o que aconteceu nesta sala que o Grupo da CDU, manifestamos o nosso mais profundo desagrado, entendemos que é algo que não se pode repetir. A qualquer elemento desta Assembleia Municipal, seja ele do grupo da CDU, do PS, do PSD/CDS ou BE, seja a quem for não se pode deixar que se passe para além das questões políticas, os insultos pessoais, os ataques pessoais não devem por quem quer que seja, trazidos para esta sala.-----O Senhor Presidente deve de facto em termos do regimento utilizar os seus direitos em relação a esta matéria entendemos de uma forma muito clara, que esta Assembleia Municipal deve ser dirigida pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal e por mais ninguém e colocamos claramente que de facto o Senhor Presidente tem que ser Presidente de toda a Assembleia e não de uma parte. Façamos votos para que assim aconteça e situações como aquelas que verificaram não se venham a repetir.-----Gostariamos também de colocar duas questões, que são as seguintes:------ Junto à escola Ary dos Santos, na parte exterior da escola há um espaço cheio de ervas e há um jardim também ali ao lado que está a ser tratado, e aquele não está.------ Outra questão que gostaria de colocar era a seguinte: eu creio que nós temos 5

capelas mortuárias, se de facto estão as 5 em condições de serem utilizadas,





porque tive a informação que houve um falecido que teve que ser velado em pleno corredor, porque segundo se consta uma capela está a ser ocupada para outros fins. Portanto o que queria saber é se estão disponibilizadas as cinco capelas, para os fins que forem criadas.

Seguidamente leu uma Intervenção, cujo teor a seguir se transcreve: "A campanha eleitoral para a eleição de Deputados para a Assembleia da Republica do passado dia 5 de Junho trouxeram mais uma vez á luz do dia, com redobrado requinte o papel de discriminação, desvalorização e silenciamento por parte dos principais meios de comunicação social das propostas e medidas concretas que foram avançadas de denúncia, combate e alternativa á atual situação em que o País está mergulhado. Confirmaram nesta campanha que são instrumentos do grande capital ao serviço da política de direita e dos partidos que a servem. -----Foi vê-los e ouvi-los dias e dias antes e durante a campanha eleitoral essa corte de analistas e comentadores ao serviço do grande capital a passar constantemente e consequentemente a mensagem do caminho único da resignação e aceitação do famigerado memorando imposto pela TROIKA internacional, EU, BCE, FMI, aceite e subscrito pela TROIKA nacional, PS, PSD, CDS/PP, numa clara ação de submissão dos interesses nacionais de forma ilegítima e nas costas dos portugueses, para melhor servir os interesses do grande capital, que cada dia que passa arruína mais os trabalhadores e o nosso povo, mas não vai ficar por aqui essa ofensiva e o papel de parte dos órgãos da comunicação social que tem em curso uma descarada mistificação dos resultados das eleições, aproveitando a significativa quebra eleitoral do BE e a redução a metade dos seus deputados, proclamar uma perda dos partidos (à esquerda do PS), procurando assim desvalorizar o importante resultado eleitoral





da CDU que contra ventos e marés sai destas eleições com a sua expressão politica reforçada para prosseguir e desenvolver a luta contra a politica de direita e afirmar projeto alternativo que a situação exige. Desde já anunciamos no seguimento da nossa comunicação de 5 de Abril passado, que na abertura dos trabalhos da Assembleia da Republica apresentaremos uma proposta de reestruturação da divida de 78 milhões de euros resultante do memorando de agressão e submissão que PS, PSD e CDS/PP impuseram ao país, abrindo a porta a uma ilegítima intervenção externa por parte da União Europeia e do FMI. Quanto mais tarde pior para a restruturação da divida. -----Uma decisão ilegitima que ganhou forma no quadro de uma inaceitável pressão e chantagem sobre o país e que foi tomada nas costas do povo português, com o governo em gestão e a Assembleia da Republica dissolvida. Uma decisão ilegitima a que se acrescentará uma crise estrutural na qual se encontra há muito mergulhado, inseparável da própria crise do capitalismo e que sofreu uma violenta aceleração nos últimos meses por via da aplicação das chamadas medidas de austeridade. -----O conjunto das medidas previstas no "memorando de entendimento" com que PS, PSD e CDS/PP se comprometeram e que levou à contração de um novo empréstimo de 78 mil milhões de euros, não para servir os interesses do País mas para servir os interesses dos credores, dos especuladores e da banca, transferindo para o povo encargos com mais de 30 mil milhões de euros de juros a cobrar pela União Europeia, Banco Central Europeu e pelo FMI, memorando esse e o auto intitulado empréstimo que mais não são, que uma sinistra ilegítima especulação, que não foi objeto de discussão durante a campanha eleitoral, antes pelo contrario propositadamente escondido dos portugueses. ------





Foi neste quadro que se realizaram as eleições para a Assembleia da Republica e por essa razão a base eleitoral destas eleições não corresponde à base social de apoio ao governo a constituir-se. ------Brevemente iremos assistir, que muitos daqueles que votaram no PSD e no CDS/PP irão estar connosco na rua a contestar as medidas que lhe estão a cair em cima agravando drasticamente as suas já precárias condições de vida, resultante do famigerado memorando que a TROIKA Internacional com o apoio da TROIKA nacional de forma ilegítima impõe ao país, cortes de salários, redução de pensões, aumento de desemprego, redução da duração do tempo do subsidio de desemprego e do corte do seu valor, etc., etc. -----Assumimos com redobrada responsabilidade de sermos chamados a liderar a oposição porque como é sabido o PS não é oposição ao memorando da TROIKA e às medidas que acionou e assinou em conjunto com o PSD e o CDS, pelo contrário é parte integrante. -----Com o povo português lutaremos pela independência e soberania nacional, pelo aumento da produção, dos salários, das reformas, no apoio á pequena e média industria, ao comércio local e aos pequenos e médios agricultores, com a convicção de que Portugal e a Europa não tem falta de dinheiro e meios, o que está em causa é a distribuição da riqueza criada, porque como sabemos a pobreza combate-se com a justa distribuição da riqueza. -----Os trabalhadores e o povo Português nas lutas que serão chamados a travar em defesa do país e das suas condições de vida, encontrarão os meios e a vontade necessária e suficiente para romper com esta situação, impondo um novo rumo alternativo, uma politica de esquerda e patriótica, no respeito pela constituição da Republica Portuguesa, dando corpo à democracia social, económica, cultural e politica, tal como sempre os trabalhadores e o povo português connosco podem contar." ------





A few.

A Senhora Presidente da Câmara, solicitou que constasse em ata o seguinte: "Senhor Presidente, Senhoras e Senhores, Membros da Assembleia Municipal em primeiro lugar gostaria de deixar exarado em ata o meu repúdio pelos acontecimentos da última quarta-feira, pelo que aqui se passou, absolutamente interrompida por responsabilidade exclusiva do membro do PSD, Alberto Fernandes. Efetivamente, nos meus vinte e tal anos de autarca, alguns deles passados em momentos bem conturbados, quer enquanto membro da Assembleia Municipal na oposição durante 8 anos, quer enquanto os 13 anos e meio de Presidente de Câmara que já levo, nunca assisti a uma cena tão ignóbil, de facto é preciso não ter escrúpulos, é preciso não ter lealdade no combate político para nesta casa, numa declaração simples de voto, sobre uma ata, aproveitar essa declaração de voto, para insultar, vilipendiar, fazer um ataque pessoal, como eu nunca assisti a nenhum autarca, no tempo que levo de autarca, a nenhum autarca, de nenhum partido em nenhuma circunstância.-----E mais atónita fico quando vejo a direção do Partido Social Democrata solidarizar-se com tamanha ignomínia.-----É certo que dificilmente poderemos recuperar a gravação mas em nome da ética política, da lealdade política do respeito e da dignidade das instituições, eu apelo ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal para que o membro de Assembleia Municipal, Alberto Fernandes entregue a declaração escrita, que proferiu, porque de facto a declaração estava escrita, ele estava a lê-la do computador foi portanto uma declaração pensada, com o intuito de ofender. Muito diferente das palavras que se dizem, numa discussão acalorada, onde efetivamente se responde a expressões que são de todo inaceitáveis, seja em que circunstância for, ainda por cima porque são mentirosas, os autarcas do PS são gente séria, não se aproveita do cargo, não se aproveita do cartão de militante e está ao servico dos cidadãos do Montijo.-----







E é porque está ao serviço dos cidadãos do Montijo, desde a primeira hora que os cidadãos reconhecidamente nos têm dado a sua confiança, por muito que isso custe e fruste a direção política do PSD do Montijo.----Nós não somos responsáveis por essas suas frustrações os cidadãos confiam em nós devolvemos com trabalho, com realização, com ética, com políticas sérias, com responsabilidade. E portanto, Senhor Presidente, peço-lhe encarecidamente que leve este caso até às últimas consequências, para bem das instituições, pela vida política, pela dignidade deste órgão e dos cargos que efetivamente desempenhamos. Julgo que a vida política em geral se vem degradando nos últimos anos, ao nível do país e a responsabilidade, última, é dos partidos políticos, que recrutam gente sem qualidade nenhuma para exercer funções E portanto, julgo que, os cidadãos merecem o nosso respeito, merecem ser respeitados, e os seus eleitos sejam de que partido for, não merecem ser tratados por gente como o membro da Assembleia Municipal, Alberto Fernandes, que não tem dignidade para ocupar o cargo que ocupa.-----Lamento também que o Deputado Alberto Fernandes não esteja presente, mas aquilo que digo aqui, digo em qualquer parte, dilo-ei em tribunal e no momento próprio, porque nós não devemos ter receio de assumir as nossas responsabilidades, os nossos pontos fortes e os nossos pontos fracos, não devemos ter receio de combater politicamente as ideias, as propostas, os projetos, exercendo o contraditório, mas com lealdade.-----O combate político só é generoso, só é gratificante, só é ao serviço do país e das nossas comunidades, se for um combate político leal. E também não é leal o que a direção do PSD está a fazer ao branquear os factos que aqui se passaram, como aqui já foi dito hoje, esta situação não surgiu do nada.-----

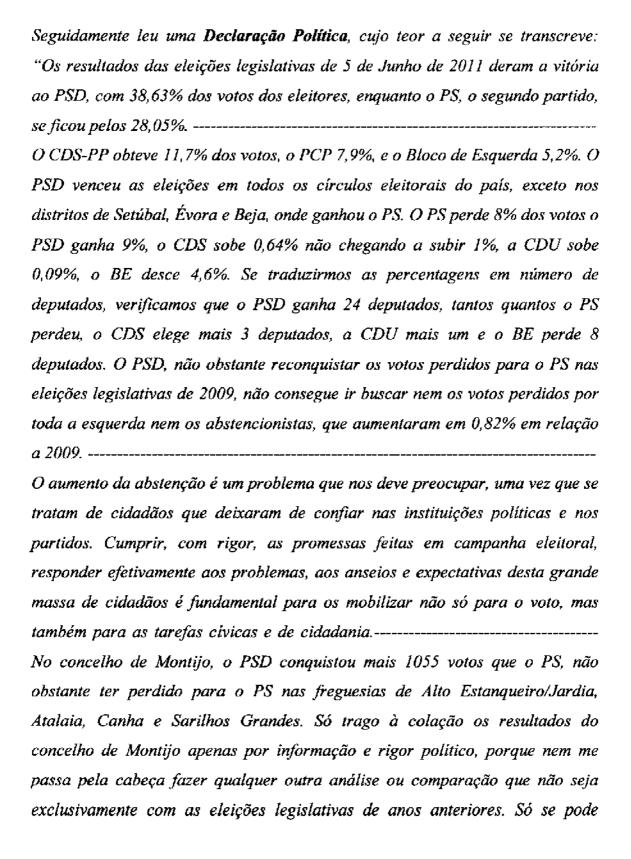


A state

| Os autarcas do PS, não se iriam manifestar naturalmente como manifestaram, se    |
|--|
| o Partido Social Democrata estivesse efetivamente a fazer uma crítica, no        |
| quadro daquilo que as críticas devem ser aceites                                 |
| Algum cidadão do Montijo, acredita, que aquilo que se passou, e que o PSD        |
| veiculou nos jornais, na comunicação social, não teve um fundamento, não teve    |
| uma responsabilidade   |
| Alguém acredita que o PSD e o Alberto Fernandes não tem responsabilidades,       |
| mas quem foi ver os comunicados do PSD julga que eles estavam a destilar         |
| sabedoria, eles estavam a destilar boa educação, eles estavam a destilar ética e |
| o vereador e a Presidente, sem mais, disseram o que disseram                     |
| E nada disso é verdade, Senhor Presidente, Senhores Membros da Assembleia        |
| Municipal  |
| Eu gostaria de uma vez mais que o Senhor Presidente diligencia-se por todos os   |
| meios obter essa declaração  |
| Eu sei que o deputado Alberto Fernandes vai dizer que o computador se            |
| estragou e portanto a gravação se perdeu e nós não vamos ter oportunidade de     |
| constatar a declaração do deputado Alberto Fernandes aqui fez, não foi na        |
| íntegra porque foi interrompida a meio, sabe-se lá o que mais viria na sequência |
| daquilo que foi dito, todavia, há a memória de todos nós, e a memória das        |
| mulheres e dos homens sérios, nestas circunstâncias, não pode ser esquecida,     |
| não pode ser branqueada, em nome da dignidade e da nossa consciência de          |
| cidadãos livres e responsáveis que dignifica as instituições e os cargos que     |
| ocupa e que se bate pela sua gente e pela sua terra                              |
| Senhor Presidente, feitas estas considerações, tenho agora uma declaração        |
| política para apresentar e para ler  |













comparar o que é comparável. Quem pretender comparar peras com maçãs corre o risco de acabar a comer melões. Portugal passa assim a ser liderado por dois partidos de direita, que, conforme se verifica da análise anterior, mobilizaram mais os eleitores contra o anterior governo e José Sócrates do que propriamente por um projeto político e mobilizador da sociedade portuguesa. ---É neste contexto, e perante problemas financeiros e económicos estruturais, que o novo governo deve, com uma equipa credível e um programa convincente. mobilizar os portugueses para que Portugal possa crescer e recuperar económica e financeiramente da crise que nos afeta um pouco toda a Europa. Como autarca e presidente da Câmara Municipal de Montijo cabe-me saudar os vencedores destas eleições e esperar que a relação do município com os responsáveis da tutela da nova equipa ministerial seja a melhor possível, o que equivale a dizer que deve ser uma relação franca, aberta, imparcial e honesta tendo em conta, exclusivamente, o interesse público e comum." -----Respondeu ainda às questões suscitadas pelo Senhor Deputado Municipal -Avelino Antunes, que passo a transcrever: "Relativamente às ervas junto à



A true.

### ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTIJO

O Senhor Vereador Nuno Canta no uso da palavra disse, que antes de responder a essa questão gostaria primeiro que tudo de lamentar por algum de vós, o que se passou na última Assembleia Municipal. Tenho respeito por muita gente que aqui está, por isso lamenta esse facto.-----Como todos aqui observaram essa questão e ouviram, eu fui objeto de um assassinato político, aqui nesta sala. Houve uma tentativa, através de uma ação premeditada lida de um computador, sem entregar por escrito, sem entregar por escrito, cobardemente a sua declaração e não contente com essa situação, nós fomos aqui insultados, injuriados e ofendidos, não contente com a situação o deputado Alberto Fernandes na altura, levanta-se do seu lugar e faz ameaças físicas, levanta-se e diz: "Quantos são, quem vem cá". E nós na altura, num impulso porque é assim que as coisas acontecem, por ameaças físicas, eu digo senhores deputados, por aí não.-----Branquear esta situação como alguns têm feito e a maior parte dos montijenses me conhecem, sabem como é que eu me comporto, sabem como é que eu me relaciono com as pessoas, sabem que sou um cidadão e um político exemplar, nunca tive nenhum problema, nem com o Tribunal de Contas, fui dos políticos que mais obras fez nesta terra e nunca houve nenhum reparo a nada, eu estou a falar com esta emoção porque como se costuma dizer "Quem não se sente, não é filho de boa gente", eu queria deixar aqui o meu ato mais irrefletido, tentei junto do senhor deputado tirar algumas explicações e gerou-se uma confusão, mas o que é de facto é que fomos aqui provocados, fomos aqui ofendidos e fomos aqui injuriados, no local onde os senhores deputados sabem eu só posso falar e dizer alguma coisa desde que a senhora Presidente da Câmara me dê a palavra para falar, isto é, se querem fazer isso, façam lá fora, falem comigo lá fora, não aqui dentro, de uma forma cobarde e ignóbil.----





Este caso resolver-se-á, porque não é um caso de ataque político não é uma questão política, apesar de ter sido um órgão político, de ter sido feito a um político, por outro político é um ataque pessoal, não sei porquê, não conheço o senhor, nunca o vi, nunca lhe dirigi a palavra de uma forma áspera, nunca houve uma relação de proximidade, e de uma forma gratuita aconteceu este problema como é evidente a partir de hoje não irei falar mais deste assunto é um assunto que resolverei de outra forma.-----Eu reconheço que durante o insulto e da ofensa, eu mantive-me calmo, impávido e sereno.----Mais uma vez quero lamentar os incidentes que sucederam, lateralmente, nomeadamente à deputada Marília, na altura pedi mas peço novamente desculpas por toda a situação que aconteceu, ao vereador Nuno Ferrão, que mereceu todo o respeito e não é uma situação que eu desejasse, mas fomos provocados para ela.-----Voltando à questão do deputado Avelino, nós durante algum tempo, alguns anos, temos dificuldades com as instalações dos serviços dos cemitérios, nomeadamente com a parte dos coveiros, que ficou resolvida recentemente com a ampliação e reconstrução daquele edificio lateral à capela de S. Sebastião e estamos a mandar grande parte dos equipamentos e utensilios da capela 5. Das 5 capelas há 1 que já não funciona há muitos anos e que tem a ver com este facto, não havia espaço para o armazenamento dos equipamentos dos coveiros, que neste momento está resolvido, porque concluímos a obra da capela de S. Sebastião e nesse espaço lateral ficou previsto uma área para os arrumos.—----

A Senhora Deputada Municipal – Celina Figueiredo (CDU), no uso da palavra, leu uma Saudação alusiva ao Clube Olímpico do Montijo, cujo teor se transcreve: "A subida do Clube Olímpico do Montijo à 3.ª Divisão Nacional e a





O Senhor Deputado Municipal - José Mata Justo (PPD/PSD.CDS.PP), no uso da palavra, leu uma Intervenção, cujo teor a seguir se transcreve: "Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respetiva Mesa, Senhora Presidente da Câmara de Montijo, Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, Minhas Senhoras e meus Senhores do Público. -----A Politica montijense atravessa uma crise de grande profundidade. Não se vislumbra, no seu horizonte, uma solução rápida. É este um facto grave, gravissimo. Mas a existência desta crise politica não parece ter correspondência na consciência da crise: na consciência social dos montijenses, na consciência política, e diria mesmo na consciência da ética politica. Esta Assembleia infelizmente não tem mostrado possuir consciência desta crise política profunda vivida já algum tempo. ------Que a hora é dificil, dura, evidencia-o a atmosfera de tensão que, de há um ano para cá se abateu sobre esta Assembleia. -----As últimas eleições para a Assembleia da República pagaram o seu preço pelo ambiente belicoso reinante no País. Envolvidos em manifestações e greves, vergados ao peso de um profundo desânimo, de uma escura tristeza, sentimento de humilhação e pela viva revolta, nas várias classes profissionais que estiveram presentes nestas eleições com uma grande expressão quantitativa a

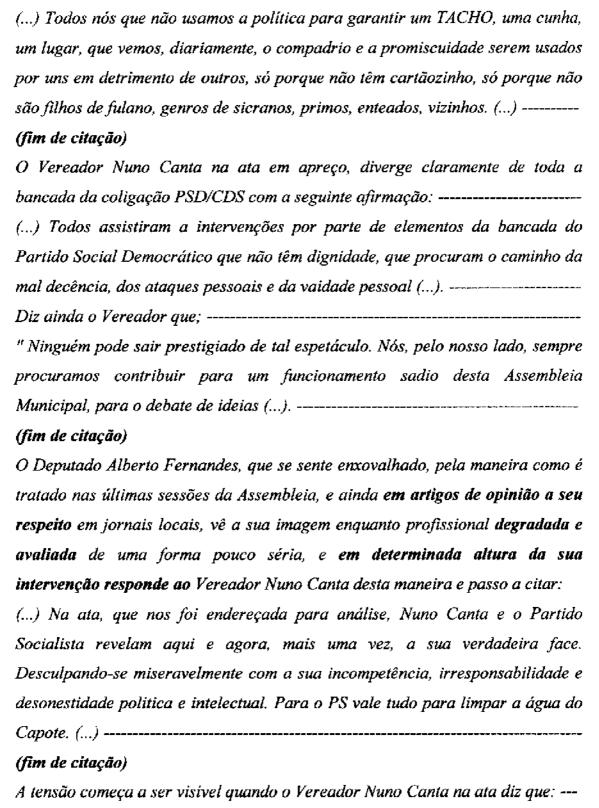




| nosso ver, justificável. Mas, toda a circunstância, todavia, é espaço para pensar. |
|--|
| Todo o tempo é, todavia, tempo para pensar   |
| Minhas senhoras e meus senhores vamos aos factos:                                  |
| No dia 15 de Junho de 2011 nesta Assembleia ocorreu um facto politico que não      |
| podemos branquear. As manifestações de violência estiveram ao rubro pelo           |
| Vereador Nuno Canta ao atirar um jarro de água de vidro já visivelmente            |
| partido ao Deputado Municipal Alberto Fernandes e pelo efeito dominó, apanha       |
| restos de vidro de ricochete a Deputada Marilia Reimão e o Vereador Nuno           |
| Ferrão, para além de todos nós, ficarmos estupefactos e petrificados com           |
| tamanha violência  |
| Na ata número 6 de 28 de Setembro de 2010, o centro da discórdia, na quarta        |
| sessão ordinária desta Assembleia, o Vereador Nuno Canta na página 28, tecia       |
| os seguintes comentários acerca do Deputado Alberto Fernandes;                     |
| (passo a citar)  |
| "Qualquer um de nós, nesta Assembleia, é um representante de outros cidadãos e     |
| está, por isso, obrigado a uma elevada responsabilidade. ()                        |
| Pois, esta reunião da Assembleia Municipal tem sido um exemplo do caminho          |
| que não devemos seguir. ()"  |
| (fim de citação)   |
| A esta resposta Alberto Fernandes não resistiu, e exclamou na sua viva voz, pela   |
| sua declaração de voto na ata votada, o seguinte comentário na reunião de 15 de    |
| Junho de 2011:   |
| (passo a citar)  |
| "Falam de forma gratuita, demonstrando não estarem à altura do cargo que           |
| ocupam apenas, como disse no discurso que se encontra lavrado nessa mesma          |
| ata, e passo a citar, (Dizia Alberto Fernandes)                                    |











## (e passo a citar)

| () Não podemos deixar passar claro as acusações de incompetência,                    |
|--|
| desorientação e mau gosto de dinheiros públicos por parte do deputado Alberto        |
| Fernandes do Partido Social Democrata. As quais rejeitamos na íntegra. É             |
| preciso ter ousadia, falta de vergonha e uma certa inconsciência para nos            |
| atribuir tais práticas. ()   |
| Diz ainda Nuno Canta e termina:  |
| () Como é que pessoas sem qualquer curriculum na coisa montijense têm esta           |
| falta de bom senso. Como diz o povo." Os cães ladram e a caravana passa"             |
| (fim de citação)   |
| Em resposta a este raciocínio o Deputado Alberto Fernandes termina a                 |
| intervenção na sua declaração de voto do dia 15 de Junho dizendo:                    |
| () Os políticos sérios que estão ao serviço dos cidadãos devem ter a coragem         |
| de assumir que também erram e não utilizam meias verdades. Ao contrário de           |
| outros que se julgam detentores da verdade mas que a vida os vai remetendo           |
| para o caixote do lixo da história. É este o fim trágico destes políticos. Será este |
| o fim dos mentirosos que nunca tiveram qualquer profissão, que se acobardam e        |
| usam os partidos para se julgarem alguém ()  |
| (fim de citação).  |
| Senhor Presidente e senhoras e senhores Deputados, as acusações que                  |
| assistimos é cultura assimilada nesta Assembleia, provocando sempre um clima         |
| de grande conflito e agudo   |
| Assistimos sem dúvida a um registo escrito de palavras duras de ambas as             |
| partes, lamentamos que se chegue à violência pelo arremesso de um jarro de           |
| vidro em direção ao Deputado Alberto Fernandes por parte do Vereador Nuno            |
| Canta  |





Já o afirmamos nesta Assembleia e outros lugares, que o Partido Socialista está no poder desde 1997, sempre com maioria absoluta, e tem desenvolvido uma gestão autárquica com alguns méritos, seria estúpido não o reconhecer, mas com inegáveis limitações e alguns malogros, como exemplo a gestão politica que fez do Hospital do Montijo, Cais do Seixalinho, a abordagem política que fez sobre o acesso à Ponte Vasco da Gama, etc. Apostou bem, no desenvolvimento das condições básicas de habitabilidade, mormente a nível do saneamento, da iluminação pública, da rede escolas públicas, das Etares, etc .... ------A par disso, nestes anos de poder socialista fomos confrontados nesta Assembleia com a arrogância como método de convivência, com a prepotência como força da decisão, com o laxismo como peculiar, com a ligeireza como limite da inteligência. -----Na verdade, dadas as impotências práticas que o PS Montijo ostenta, não foi capaz, e não será capaz, de dar o salto qualitativo que uma gestão autárquica moderna assim o exige. ------Num mundo que privilegia de forma quase absoluta o individual e a satisfação do "eu" com a exclusão, por vezes agressiva, do "tu", vivemos hoje, sem que o estejamos forçosamente perante um paradoxo, um ambiente caracterizado pela massificação, pela partilha forçada ou voluntária da informação, do saber, por essa tão falada globalização que tudo mostra, que tudo toca, que tudo troca, que tudo dá e tudo pede. ------tudo dá e tudo pede. --------------------------------Perante este fenómeno tipicamente contemporâneo, os países, as regiões, as instituições as cidades, as próprias pessoas só se desenvolvem, só avultam, só triunfam se conseguirem passar do monolitismo para a diferença valorativa, se conseguirem criar a especificidade que singularize a diferença que os distinga.





| E é por esse caminho que devemos procurar o desenvolvimento sustentado do                  |
|--|
| nosso concelho, suscetível de atrair pessoas, de atrair investimento e,                    |
| consequentemente, de induzir o desenvolvimento e progresso do concelho                     |
| Face ao que atrás se afirma como alternativa de poder ao Partido Socialista,               |
| face ao momento de grande gravidade politica, que ultrapassou todos os limites             |
| da boa convivência democrática mesmo na divergência de opiniões, só nos resta              |
| senhor Presidente da Mesa, senhores deputados, que o senhor Vereador Nuno                  |
| Canta o faça jus às suas palavras na ata número 6 do dia 28 de Setembro de                 |
| 2010, que passo a citar:   |
| () Qualquer um de nós, nesta assembleia, é um representante de outros                      |
| cidadãos e está por isso, obrigado a uma elevada responsabilidade. ()                      |
| (fim de citação).  |
| Senhor Vereador Nuno Canta, tenho por vexa grande apreço e consideração, em                |
| qualquer momento da nossa vida política os atos de grandeza vêm de coisas                  |
| grandes ou pequenas, depende de quem os lê e de quem os interpreta                         |
| $\acute{E}$ pois, minha convicção senhor $\emph{Vereador}$ que a nossa importância na vida |
| política é dado por todos aqueles que pensam que nós merecemos essa                        |
| importância, sermos respeitados e considerados, e, por isso a nossa                        |
| importância, não é aquela que pensamos que temos realmente, mas é aquela que               |
| os outros nos dão  |
| Por tudo o que disse, e que fica escrito para esta Assembleia, para mais tarde             |
| ser lida por quem quiser, peço a vexa que respeite os cidadãos anónimos que em             |
| nós votaram com convicção e na certeza que nós, nunca os envergonhariam,                   |
| ficando assim, aqui e agora expresso pela coligação PSD/CDS, que o Vereador                |
| Nuno Canta deve demitir-se imediatamente de todas as suas funções                          |
| autárquicas "  |





O Senhor Deputado Municipal - Ricardo Caçoila (BE), no uso da palavra, disse: "Boa noite a todos e quero saudar os municipes que vêm a esta casa, e que muitos nos honram independentemente dos motivos, e que estão preocupados com o concelho do Montijo.-----Uma breve nota sobre a semana passada, já houve várias declarações políticas, já muita gente emitiu opinião dentro deste espaço, como fora.-----O que se passou a semana passada foi inqualificável do ponto de vista político.--Todos nós fomos eleitos para esta mesa, para estar aqui a representar os cidadãos e demonstrou independentemente de quem provocou, quem foi provocado, de quem reagiu provocou algo que na vida política democrática nunca deve acontecer. Estamos em Portugal, e é aqui que temos que velar pelos interesses dos cidadãos e não olhar aos nossos próprios interesses, quando queremos defender a nossa causa.-----Considero que a ética política foi manifestamente e assustadoramente ultrapassada e mais uma vez repito, independentemente de quem provocou ou foi provocado e da reação de cada um de nós, sugiro que o Senhor Presidente numa próxima reunião, que eu espero que nunca volte a acontecer, em situações mais acaloradas seja de quem for, membros desta casa ou do executivo, que corte imediatamente a palavra porque prolongou a situação tempo demais.----Mais uma vez reafirmo que fomos eleitos pelos cidadãos e é para isso que aqui estamos e tentar ao máximo desenvolver. ------Tenho uma dúvida que me subsiste e é um pedido que queria fazer e se me quiserem acompanhar, na ata n.º 6 de 28 de setembro de 2010, eu fiz uma recomendação para que fosse efetuado um estudo no âmbito das energias renováveis, nas quais no final, eu destacava a utilização de painéis solares em edificios públicos; recolha de óleos em restaurantes e habitações, para transformação em biodiesel e utilização em viaturas municipais; possibilidade







Leu uma Recomendação, que passo a citar: "Leu uma Recomendação para que sejam Fiscalizados, Reparados e Limpos os Parques Infantis no Concelho do Montijo, cujo teor a seguir se transcreve: "Brincar em segurança é um corolário do direito a brincar expresso no art.º 31.º da Convenção Internacional dos Direitos da Criança. Segundo o EHLASS - Sistema Europeu de Vigilância de Acidentes Domésticos e de Lazer, tem-se registado, em Portugal, um número significativo de acidentes em Parques Infantis, dos quais o Pavimento e o Equipamento utilizado é responsável pela maior parte dos acidentes. -----Neste contexto, o Estado Português publicou o Decreto-Lei N.º 397/97 que veio aprovar o Regulamento que estabelece as condições de segurança a observar na localização, implantação, conceção e organização funcional dos espaços de jogo e recreio, respetivo equipamento e superficies de impacte. Ao estabelecer que "os espaços de jogo e recreio não podem ser suscetíveis de pôr em perigo a saúde e segurança" das crianças ou de terceiros, esta lei estipula a necessidade da "segurança dos equipamentos e superficies de impacte", determinando

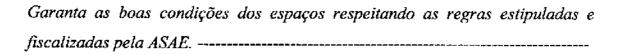




| também a sua "manutenção regular e periódica", e a "fiscalização" no mínimo      |
|--|
| anual  |
| Constata-se contudo que um número significativo dos Parques Infantis no          |
| Montijo não são eficientemente fiscalizados, mantidos, reparados e limpos como   |
| indica a lei, não podendo garantir às crianças o seu usufruto em condições de    |
| segurança e higiene, acabando por funcionar em más condições e totalmente        |
| degradados   |
| Uma vez que existem legislação e normas europeias obrigatórias com exigências    |
| mínimas de conceção e implantação de parques infantis, compete à autarquia       |
| aplicá-las, zelando pela segurança e condições de funcionamento destes recintos. |
| Neste contexto, a Assembleia Municipal de Montijo reunida a 18 de Abril de       |
| 2011 delibera recomendar que a C. M. Montijo tome com carácter de urgência       |
| as seguintes medidas:  |
| 1. Que a fiscalização e manutenção sejam feitas como estipula a Lei em           |
| vigor e com a regularidade que esta determina;                                   |
| 2. Que a CM Montijo inspecione periodicamente todos os Parques Infantis          |
| do Município;  |
| 3. Proceda à limpeza regular destes espaços;                                     |
| 4. Que repare ou substitua os materiais ou equipamentos que neles se             |
| encontrem danificados ou que causem insegurança ás crianças que os               |
| utilizam;  |
| 5. Repare/substitua os bebedouros de água, com torneiras afim de evitar o        |
| desperdício;   |
| 6. Garanta as condições de acessibilidade a utentes de mobilidade                |
| condicionada;  |
| 7. Proceda a sinalização de todos os Parque Infantis bem como a                  |
| identificação e regras de uso dos equipamentos existentes;                       |







Senhor Presidente isto também já foi alvo de diálogo aqui nesta casa, eu pretendia e até porque foi dado indicações pelo Senhor Vice Presidente Nuno Canta e posteriormente pela Senhora Presidente da Câmara que tinha sido constituído um grupo de trabalho, uma comissão, não sei que nome é que lhe foi dado e que já começou a fazer um levantamento e que já tem uma série de conclusões, pretendia saber quais as conclusões, quando é que reúne, de que forma é que está a ser feito, porque cada vez mais os parques deste concelho estão a ficar totalmente degradados, basta passar por qualquer um deles e podese observar brinquedos estragados, em perigo para as crianças que os utilizam, a serem mal utilizados em que não têm qualquer tipo de manutenção há vários anos. Também foi dado indicação que as pessoas que as utilizavam, vandalizavam, até pode haver um fundo de verdade que existem algumas pessoas jovens ou não, que vandalizam alguns espaços, mas na realidade, quando não é feito nenhum tipo de fiscalização, manutenção ou reparação, tudo se estraga pelas intempéries, pelo uso, não existem placas de sinalização a informar a idade das crianças que podem utilizar, de qualquer forma esta recomendação é para hoje ser votada, Senhor Presidente, até porque já é a terceira vez que eu levanto esta questão. Obrigado." ------

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, disse que a Recomendação não foi votada, porque o Senhor Deputado Municipal, devido au seu trabalho por turnos, ausentou-se mais cedo da Assembleia Municipal. -----

O Senhor Deputado Municipal - Ricardo Caçoila (BE), no uso da palavra disse: "Da primeira vez eu retirei a proposta, por uma proposta da Senhora





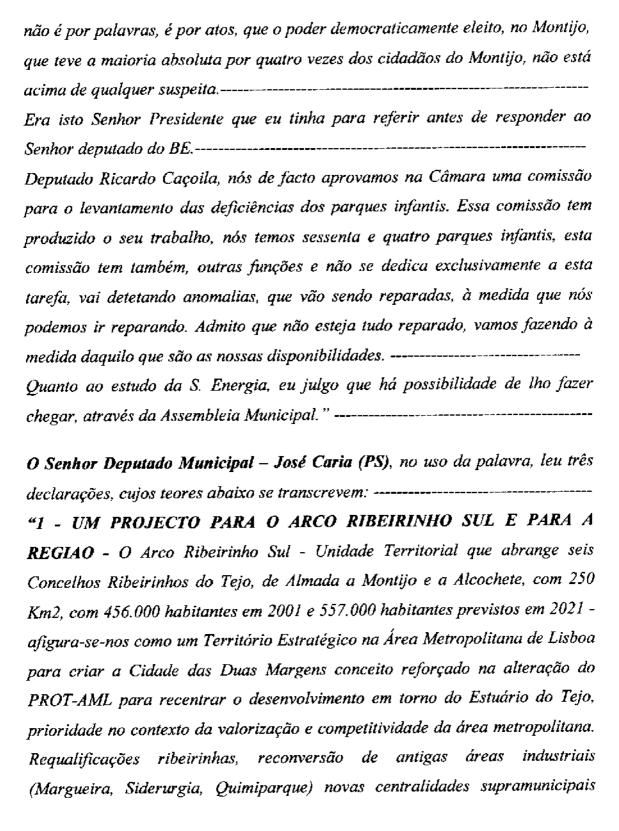
Presidente, a segunda vez como trabalho por turnos e entro à meia-noite, tive que me ausentar desta Assembleia Municipal, mas agora estou cá e quero que ela seja discutida e submetida a votação." ------

A Senhora Presidente da Câmara, no uso da palavra, disse: "Eu antes de responder ao Senhor Deputado do BE, não posso deixar passar em branco a declaração do PSD, porque de facto quando comecei a ouvir a declaração do deputado Mata Justo, pensei que ia haver algum reconhecimento da sua responsabilidade mas quando cheguei ao final percebi que a montanha tinha parido um rato, e que de facto, o PSD, continua na sua senda de branquear a sua própria responsabilidade e os seus próprios comportamentos, pela nossa parte, nós assumimos as nossas debilidades e as nossas fragilidades, constatamos que não somos seguidos pelo PSD, que vem aqui numa declaração, que pretende ser na base dos princípios, dar lições de moral, dar lições de ética, coisa que nós de facto não aceitamos e não é por sermos arrogantes, que não aceitamos, é por toda a nossa prática e todo o nosso comportamento ao longo destes anos, a nossa prática fala por si e é por essa prática que os cidadãos do Montijo, ao longo dos anos reconheceram o nosso trabalho, a nossa política e o nosso comportamento e aquilo que resulta de declaração lida pelo PSD é que eles são de facto altamente éticos, políticos, profissionais, mas coitados são tão incompreendidos pelo povo do Montijo, que não vota neles e não os elege para governar o Montijo. É no fundo esta a conclusão que se tira da declaração do PSD. Na leitura deles o povo do Montijo é estúpido, porque vota em nós, que não prestamos para nada, portanto eles não perdoam ao povo do Montijo e é por isso que se comportam arrogantemente com o poder, um poder democrático, um poder acima de qualquer suspeita, que comete erros, naturalmente, mas que está acima de qualquer suspeita e eu desafio o PSD a demonstrar que não é assim,













Público. valorização do Património encontram-se para na coordenação/articulação entre Estado e Municípios, para o desenvolvimento urbanistico equilibrado que contribua para a dinamização das atividades económicas e o Emprego seguindo critérios urbanísticos e construtivos compatíveis com as melhores práticas ambientais e de eficiência energética. O reforço das atividades económicas, dos Equipamentos, da mobilidade e acessibilidades, o ambiente e a Paisagem e as identidades socioculturais constituem eixos prioritários no desenvolvimento da Unidade Territorial Arco Ribeirinho Sul. o Concelho de Montijo, com cerca de 51.137 habitantes, 20.516 Famílias, 26.688 Alojamentos, e 13.402 Edificios (dados provisórios dos Censos 2011), que integra a Unidade Territorial Arco Ribeirinho Sul, viu crescer - com a abertura da Ponte Vasco da Gama - a sua População mais significativamente nas Freguesias de Montijo (30,37 %), Afonsoeiro (105,46 %), Atalaia (70,73 %) entre 2001 e 2011. -----Se bem que não atingisse o crescimento populacional as previsões aquando da abertura da Ponte Vasco da Gama o que é certo, é que, já em 2006 o Executivo Municipal do Partido Socialista (liderado por Maria Amélia Antunes) - dadas as novas realidades ajudadas a construir pela existência da Ponte Vasco da Gama. PROPUSERA à LUSOPONTE uma ideia de um novo Traçado para acesso ao Montijo. Desde 2006 que o Município de Montijo - pela ação do Executivo Municipal do Partido Socialista (liderado por M.A.A.) -insistiu e persistiu junto da LUSOPONTE Para que fosse perspetivado um Estudo de novo Traçado de acesso a Montijo o que, segundo o que acaba de ser revelado publicamente, se vem a concretizar, agora de forma mais ampla e mais abrangente em termos territoriais, na apresentação pela LUSOPONTE de um Esboço de um Traçado (estudo ainda simples) às Câmaras de Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete, tudo partindo de uma PROPOSTA do Município de Montijo (em 2006). -----





Trata-se de um Traçado (ainda em forma de Esboço/Estudo simples) para uma ligação rodoviária Barreiro-Montijo à Ponte Vasco da Gama que um Grupo de Trabalho LUSOPONTE/Municípios envolvidos irá desenvolver no sentido do Projeto, da Decisão e da Execução, importante também, mais tarde, para ligação ao N.A. L. pelo Arco Ribeirinho. -----O Traçado abrangerá uma ligação que atravessará canal de Montijo com uma pequena ponte, nos limites da B.A. 6, indo passar ao Cais do Seixalinho - tendo o Executivo Municipal proposto à LUSOPONTE uma intersecção giratória (rotunda) nesse local, para que se possa ter também mais um ACESSO PELO SUL DA CIDADE. O Traçado que vai ser estudado e afinado contempla 4 faixas de rodagem, duas em cada sentido, e abrange terra, viaduto e pequena ponte, num total de cerca de 11 (onze) quilómetros. -----Assim sendo, a iniciativa e a persistência do Executivo Municipal (desde 2006) junto da Lusoponte, finalmente a dar frutos visíveis, para além de uma solução para Montijo, também abriu caminho ao esboço e estudo em perspetiva de uma nova solução de mobilidade e acessibilidades no contexto da Unidade Territorial Arco Ribeirinho Sul. Por isso o Grupo Municipal do Partido Socialista na Assembleia Municipal de Montijo (reunida em Junho de 2011): -----1. Felicita o Executivo Municipal pela iniciativa de 2006, pela insistência e persistência junto da LUSOPONTE face a um Projeto estruturante do ponto de vista viário da Ligação de Montijo à Ponte Vasco da Gama - nova entrada e saida para a Cidade, ligação Montijo-Barreiro pelo Arco Ribeirinho - (e bem mais tarde ao N.A.L.) pelo Arco Ribeirinho Sul. ------2. Congratula-se com a constituição do Grupo de Trabalho com um representante de cada Município e a Lusoponte para desenvolvimento do Esboço/Estudo atual até que se chegue ao projeto, à decisão e à execução. -----



The state of the s

3. Apela a todos os Municipios envolvidos (Montijo, Alcochete, Moita, Barreiro) no sentido do diálogo frutuoso, consistente, coerente e produtor de efeitos reciprocamente positivos na direção de um Projeto, uma Decisão, uma Execução.

2 - II Edição do Fórum "Juntos pelo Bem-Estar e pela Solidariedade" 2 e 3 Junho 2011 - No Ano Europeu do Voluntariado (2011), o Conselho Local de Ação Social e de Saúde organizou a 11 edição do Fórum "Juntos pelo Bem-Estar e pela Solidariedade", nos dias 2 e 3 de junho, nas instalações da Escola Profissional do Montijo, onde foram abordadas as principais problemáticas sociais e de promoção da saúde, que atravessam a agenda local e nacional. -----O esforço desenvolvido pelos diversos agentes do concelho tem sido reconhecido, contudo, existe a necessidade de continuar a proporcionar mais e melhor serviço público junto das crianças e jovens, pessoas com deficiência, idosos, imigrantes e pessoas em risco de pobreza e exclusão social. -----Na área da Infância e Juventude, pese embora o investimento do Programa PARES (através do qual foram criados mais 81 lugares em creche, prevendo-se a criação de mais 132), a taxa de ocupação das atuais Instituições Particulares de Solidariedade e Ação Social (IPSS's) com creche, ronda os 100%, mostrandose ainda insuficiente face à procura. -----Na área do apoio às pessoas portadoras de deficiência, salienta-se a recente edificação das residências autónomas, situadas no Bairro da Caneira (instalações cedidas pela Câmara Municipal do Montijo), nas quais habitam cinco jovens portadores de deficiência. ----Em relação aos seniores, para além do alargamento que nos últimos anos se tem verificado no caso de algumas respostas sociais, o Gabinete Sénior, da Divisão de Solidariedade e Promoção da Saúde, da Câmara Municipal do Montijo





atendeu 883 utentes desde a sua génese (em 1998) continuando a dinamizar projetos como: "Outros Olhares"/Agenda Sénior, Universidade Sénior, Saudável 65 e Cartão Municipal Sénior. -----Ainda no que diz respeito à população idosa evidenciam-se carências no domínio da resposta social "Lar de Idosos". Através de um sistema de monitorização, recentemente criado pela Rede Social do Montijo, é agora possível conhecer, de forma mais fidedigna esta realidade, através do cruzamento das listas de espera dos Lares, estimando-se a existência de 100 pessoas em lista de espera para esta resposta social. -----Em relação às pessoas em maior risco de pobreza e exclusão social, importa salientar a Rede de Apoio Alimentar Concelhia, a qual disponibilizou, em 2010, apoio a 658 famílias. Relativamente aos dados do último diagnóstico social e perfil de saúde (2006), estes números evidenciam um crescimento de 22% no total de famílias apoiadas. Dirigida também a esta franja populacional salientase, ainda, a criação da Loja Social, em dezembro de 2010, uma resposta disponível para as familias de mais baixos rendimentos. -----Os dados estatisticos em 2001 indicavam a existência de 1023 pessoas imigrantes. Até dezembro de 2010 foram atendidos no Centro Local de Apoio à. Integração de Imigrantes do Montijo 943 pessoas, sendo o motivo principal da procura a regularização da sua situação em Portugal. -----Os dados apresentados e outros temas estiveram em debate no Fórum "Juntos pelo Bem-estar e pela Solidariedade". -----Saudamos pois todos os Membros do Conselho Local de Ação Social e de Saúde, bem como todas as entidades, associações, entes e Personalidades que organizaram, colaboraram, participaram e intervieram no 11 FORUM "JUNTOS PELO BEM-ESTAR E PELA SOLIDARIEDADE". -------





3 - Aos quinze dias do mês de Junho de 2011 realizou-se a 1.ª reunião da 3.ª SESSÃO ORDINÁRIA da Assembleia Municipal de Montijo. 1. Quando estamos ao serviço da comunidade e dos cidadãos, o interesse público deve sempre prevalecer sobre os interesses particulares ou de grupo e a atuação dos eleitos deve sempre fazer-se em conformidade com principios constitucionais, de acordo com a lei, o direito e os regulamentos eficazes pondo em prática princípios como o da proporcionalidade, da colaboração e da boa-fé, da lealdade, da solidariedade, da cooperação, segundo critérios de honestidade pessoal, de integridade de carácter, da responsabilidade e da competência. 2. No exercício das suas funções, os eleitos locais estão vinculados ao cumprimento de princípios em matéria de legalidade e direitos dos cidadãos, em matéria de prossecução do interesse público e em matéria de funcionamento dos órgãos de que são titulares. 3. A observação escrupulosa das normas legais e regulamentáveis aplicáveis aos atos por si praticados, o respeito do fim público dos deveres em que se encontram investidos e a atuação com justiça e imparcialidade são alguns desses princípios a que os eleitos estão vinculados.

4. A imputação de factos indeterminados ofensivos da honra e consideração alheia, palavras ou factos que atingem imediatamente (ou reflexivamente) a honra e dignidade pessoal, bem como a atribuição a alguém de facto determinado ofensivo da sua reputação, honra e bom nome, ou ainda a atribuição e imputação falsas a outrem da responsabilidade por prática de facto tipificado como crime não podem de forma alguma fazer parte de comportamento de quem se encontra vinculado por ocupação de cargo e desempenho de função públicos a deveres e obrigações constitucional, legal e regimentalmente estabelecidos, sob risco e pena de desvirtuamento e aviltamento da própria função e das funções do órgão onde essa função é desempenhada, bem como de eventual incursão em território de prováveis queixa, processo,



A des.

decisão judicial e sanção penais. 5. A lei protege os indivíduos contra qualquer ofensa ilícita ou ameaça de ofensa à sua personalidade física ou moral. Independentemente da responsabilidade civil a que possa haver lugar a pessoa ameaçada ou ofendida pode requerer as providências adequadas às circunstâncias do caso com o fim de atenuar os efeitos da ofensa e repor a verdade em Justiça. 6. É neste enquadramento e contexto de valores, princípios, normas, atitudes e ações que, sob um triplo enfoque de responsabilidade de titularidade de cargo, atuação administrativa-legal-regimental, e função e cargo políticos enquadrados em Grupo Municipal do PSD na Assembleia Municipal de Montijo sobre a atuação do Sr. Deputado municipal ALBERTO FERNANDES na reunião de 15 de Junho de 2011 SE DECLARA: 6.1. Ao ser colocada à votação a ata da reunião referente a 28 de Setembro de 2010 foi aprovada por maioria com abstenções e um voto contra do Sr. Deputado Municipal Alberto Fernandes (com voto favorável dos seus camaradas de Grupo Municipal PSD) que leu uma Declaração de Voto, antes da qual afirmou "tenho a declaração aqui no computador e depois vou mandar por e-mail". 6.2. Para quem ouviu a leitura da Declaração de Voto do Sr. Deputado municipal Alberto Fernandes contra a ata da reunião referente a 28 de Setembro de 2010 (ata aprovada em 15 de Junho de 2011) fica-nos a perceção, o entendimento, a compreensão e a assimilação de que as declarações prévia e premeditadamente escritas e proferidas, fazendo uma pretensa declaração de voto, injuriam e imputam (também sob forma de suspeita) factos indeterminados e formulam juizos ofensivos da honra, consideração e dignidade do Sr. Vereador e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Montijo NUNO CANTA. 6.3. Enquanto titular do cargo de Deputado municipal o Sr. Alberto Fernandes entrou pela utilização do que pode prefigurar (só o Poder Judicial o poderá dizer) a injúria e a difamação reprováveis a todos os títulos; Do ponto de vista da atuação administrativa-





legal-regimental violou deveres e obrigações a que, ao assumir as funções, se vinculou; Do ponto de vista político deixou ao Grupo Municipal do PSD (e à Direção Local do PSD) o dilema de ou vir a ser desautorizado políticamente - dado o seu comportamento a todos os títulos censurável e reprovável - ou a prejudicar gravemente a natureza, a composição, o objeto, e a imagem do Grupo Municipal do PSD na Assembleia Municipal de Montijo e a própria direção local do PSD já que, com atos desses representa ainda assim o PSD e o compromete negativamente em órgão municipal perante o Município e perante a comunidade."

O Senhor Deputado Emanuel teve o cuidado de pedir também ao Deputado Alfredo Rodrigues, que aqui nesta bancada representa o CDS, desse a sua opinião. Aceito o pedido, mas dispenso o cuidado, porque também é conhecido que sempre que posso, devo, tenho o cuidado de emitir opinião, até porque



represento aqui um partido, que bem ou mal, depende daquilo que eu disser e peço desculpa se me vou alongar um pouco. -----Esta situação para mim e ao longo destes tempos tem constituído um desafio, eu fui aceite sentar-me junto com o PSD numa bancada, tenho boa relação com todos os membros da bancada do PSD, mas há uma coisa que eu não me esqueço e que quando aqui me sentei, sentei-me com os cidadãos que votaram no PSD e no CDS, para elegerem os membros desta casa. Como tal se alguém espera que o Deputado Alfredo Rodrigues, que vai fazer aqui, uma rutura de coligação, para fazer uma benesse política a quem interesse, ficam sabendo que a farei no dia em que na minha liberdade de indivíduo, a farei se me sentir ofendido com alguma coisa. -----E se algumas vezes, confesso, tenho tido, serenamente alguma dificuldade em aceitar algumas situações, porque o CDS não é igual ao PSD, porque o Mata Justo não é igual ao Alfredo, porque eu entendo que no lugar de deputado, devo ter independência moral e não é a imposição política que permanece, embora tenha a noção que represente aqui uma instituição. -----Mas, felizmente há alguém que pense, que se exprime, ao contrário de muitos outros que são grandes democratas, que não vêm do tempo do fascismo, mas não passam de seres amorfos e que não querem emitir as suas opiniões. E com isto quero chegar onde? Quero chegar ao ponto em que eu por exemplo, olho aqui para a frente e no lugar de ver um jarro de vidro, vejo uma garrafa de plástico, há uma coisa que posso dizer e não me engano, isto deve-se a um erro político, do meu caro engenheiro Nuno Canta, agora a minha dúvida podia ser a seguinte: Será um erro, porque a qualidade da água do município não tem condições? Não, é um erro porque o Senhor Vereador Nuno Canta, atirou um jarro para cima da bancada do PSD e do CDS. Isto é que não pode ser branqueado e isto, meus senhores, tirou-me um peso de cima e tornou-se fácil





emitir a minha opinião, e o que os senhores desejavam é que eu chegasse aqui e dissesse, que tinha uma opinião diferente de alguns elementos do PSD, até posso ter ou ter quando quiser, quando me apetecer e quando eu entender, mas o que é verdade e o que é real que não é branqueamento e peço desculpa de estar a falar mais alto e como já qui foi dito "quem não se sente, não é filho de boa gente", passa porque aconteceu aqui, além de coisas que eu eventualmente até possa não estar de acordo, aconteceu aqui uma coisa que é o ponto fulcral da questão, que é aquilo que é importante, que é aquilo que devia ser discutido, é que temos um vereador, que é uma pessoa correta, que eu sei que é, que eu acredito que é, e que tenho consideração como sendo, mas cometeu um erro grave, que foi ter pegado num jarro de vidro e ter atirado para cima da bancada do PSD. --Portanto, para mim é muito fácil, alinhar naquilo que o PSD possa pedir nesta cas, que é, estar de acordo que o senhor vereador Nuno Canta, não tem condições políticas para continuar no cargo de vereador, não estou a dizer que não tem condições pessoais ou humanas, não tem condições políticas, como se diz, tem que haver capacidade de discernimento, tem que haver qualidade na maneira como os cargos públicos são exercidos. -----E ao senhor Vereador Nuno Canta, olhos nos olhos, de coração aberto, digo-lhe uma coisa e custa-me muito tomar esta posição e tomo-a de duas maneiras: uma defendendo dentro do possível o lugar que estou aqui a executar, outra, e se me permite dar-lhe só um pequeno conselho, o senhor está a salvar o político e estáse a esquecer do homem, o homem salva o senhor nos seus devidos lugares, se é que tem direito, a que isso seja assim, o político só se salvará se o senhor tomar uma atitude digna e não fizer o branqueamento das situações que tem estado a fazer. Porque salvar o homem, pode ainda ser capaz de vir a salvar o político, agora se quiser salvar o político, mesmo que fiquemos com o homem o político morre aqui. E repare numa coisa o senhor teve uma grande dificuldade, teve a





honestidade de pedir desculpa, não sei se deve ou não, porque não estou aqui para discutir isso, mas há uma coisa em que teve uma grande dificuldade, o senhor e outros presentes, é de dizer concretamente o que aqui se passou. ------O senhor Presidente da Assembleia Municipal, referiu-se a um ato ocasional, a senhora Presidente da Câmara disse, que tinha havido um erro e que enfim, era, um caso político, nos jornais constam uma série de notícias, em que alguns nem haviam jarros, ou seja, isto foi só uma zanga entre os deputados do PSD e o senhor Vereador Nuno Canta, houve aqui foi uma pequena diferença, uma coisa sem importância nenhuma, pequenina, aliás nos manuais de moral e de política de bom comportamento, nas Assembleias Municipais, consta que essas situações de arremessos de objetos cortantes é uma coisa sem importância, e é aí o problema do senhor Vereador, é que o senhor não teve o sangue frio suficiente, e sabe uma coisa, amanhã o senhor pode ter que tomar uma resolução que tenha a ver com a vida da população do Montijo e o senhor, não sei se tem sangue frio, para tomar essa resolução, porque o senhor também ferve em pouca água. Muito Obrigado. Disse." -----

O Senhor Deputado Municipal – Paulo Ramos (PPD/PSD.CDS.PP), no uso da palavra, disse o seguinte: "Creio que não seja preciso dizer mais nada, depois do que o Deputado Alfredo Rodrigues do CDS, ter feito esta brilhante intervenção. -----

Muito rapidamente, porque acho que não vale a pena continuarmos com esta discussão, que não nos vai levar a lado nenhum, pelo menos neste foro, haverá outros em que as coisas certamente discutidas. Eu estou confuso com a vontade que o PS tem em ver a declaração de voto do Deputado Alberto Fernandes, eu pergunto: Não há gravação? O senhor Presidente pode-me esclarecer se por





acaso já ouviu a gravação do que aconteceu, no dia 15 de junho de 2011, e se a declaração de voto está lá e é audível?" -----

O Senhor Deputado Municipal - Paulo Ramos (PPD/PSD.CDS.PP), no uso da palavra, disse: "Se não há gravação, de fato, temos todo o prazer em facultar a parte em que o Deputado Alberto Fernandes, conseguiu ler da sua declaração de voto. Mas também não posso deixar de referir que o senhor Deputado esteve a ler, aproximadamente uns 30 segundos, porque foi interrompido pela Senhora Presidente da Câmara, que reiteradamente lhe chamou de bandalho, portanto, se não há gravação, eu quero que fique agora exarado em ata que o Deputado Alberto Fernandes foi interrompido, sensivelmente 30 segundos depois, de estar a ler a sua declaração de voto, sobre os epítetos de bandalho, reiteradamente a chamar bandalho. -----Eu queria tecer uns comentários sobre a declaração política que o Deputado Emanuel Costa leu, em nome da bancada do PS. Se nós estivéssemos aqui a tentar condenar, ou se houvesse aqui de fato, uma razão plausível para se condenar o que o Deputado Alberto Fernandes disse, na passada guarta-feira. essa razão caía absolutamente, porque ficávamos absolutamente iguais, quanto a insultos, face à declaração política que foi aqui lida. Ela contém todas e mais algumas, ou o dobro dos insultos que eventualmente terão sido feitos aqui pelo Deputado Alberto Fernandes. Convido as pessoas a lerem a declaração política que o PS apresentou aqui hoje, sobre esta matéria. -----Queria perguntar ao senhor Deputado, em que círculos é que o senhor Deputado Alberto Fernandes é conhecido por ser conflituoso, não sei quais? -----O Senhor é capaz de explicar que ameaças físicas, é que o senhor Deputado Alberto Fernandes fez ao senhor Vereador Nuno Canta, não sabe porque ele não fez nenhuma? O senhor tem a lata e a coragem de chamar a vida profissional do





Deputado Alberto Fernandes, aqui para esta casa e tecer alguns comentários sobre ela? É que, sabe uma coisa, ele tem uma vida profissional, o senhor tem um tacho político desde que trabalha. Portanto, há aqui uma grande diferença. O senhor Deputado tem alguma formação universitária específica, para afirmar que o senhor Deputado Alberto Fernandes, tem graves perturbações emocionais. Senhor Presidente, eu fico admirado quando se fala aqui em tentativa de assassinato político, é que nós temos que ter a noção do que se passou aqui. Eu tive a oportunidade em pequenas entrevistas circunstanciais, que dei, aos órgãos de comunicação social, dizer que manifestava solidariedade política com o senhor Deputado Alberto Fernandes, e não deixo de reconhecer e aliás nas entrevistas que dei, falei com palavras duras e fortes que ele terá proferido aqui, portanto, estou absolutamente tranquilo quanto a esta matéria, mas não posso deixar de tentar de colocar as coisas no seu devido sítio. Se houve nesta Assembleia Municipal, que potencialmente era homicida, foi praticado pelo senhor Vereador Nuno Canta, nós estamos a falar e é pena que não esteja, aquele celebre jarro de água e agora estar uma garrafa de plástico. Os jarros que estavam aqui na quarta-feira passada, são pesados, são de vidro grosso e segundo dizem porque eu não vi, mas houve pessoas que me asseguraram isso, o jarro estava partido, portanto normalmente se diz no jurídico, estava em lâmina, quando foi atirada na direção da bancada do PSD, há testemunhas, que dizem isso. Mas quer fosse assim, ou não, um objeto de vidro, pesado, que e é atirado na direção da bancada do PSD, mais concretamente ao Deputado Alberto Fernandes. -----

O senhor Vereador Nuno Canta, quero fazer um pequeno parêntesis, o respeito pessoal que tenho por si é total, estou apreciar o seu ato que cometeu aqui, para apreciar a consequência política. O ato que cometeu aqui, é de uma gravidade extrema, porque o senhor atirou um objeto de vidro e quando atirou não sabia

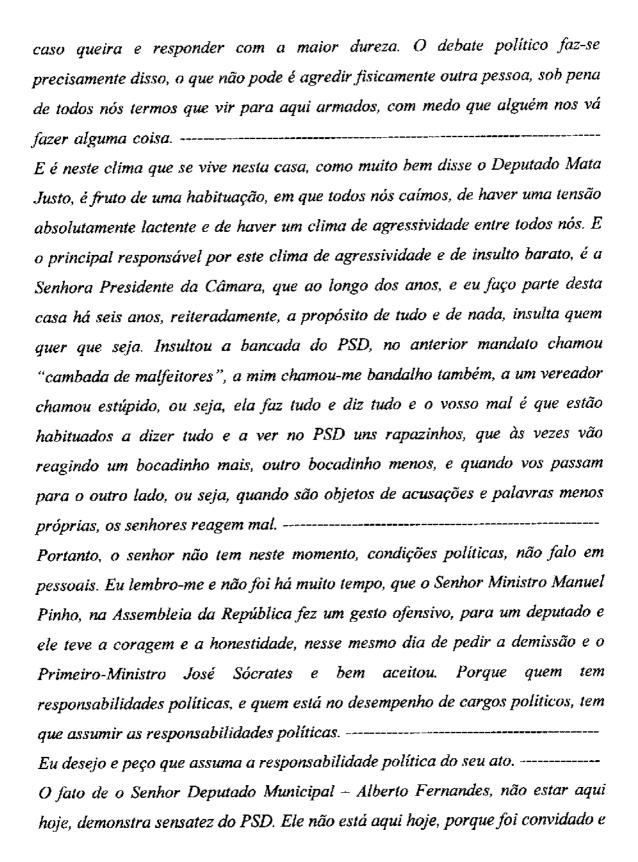




aonde é que ele ia parar, você só controlou o ato de arremesso. Imagine que desse ato irrefletido, resultava lesões graves, numa vista, no pescoço, cortando qualquer veia ou artéria e eventualmente e porque é possível, e asseguro que é possível, causava a morte ao Deputado Alberto Fernandes. A senhora Presidente da Câmara, enquanto jurista e advogada que foi, dir-lhe-á exatamente o mesmo, o infrator só controla o ato de arremesso, não controla o sítio onde o objeto vai Deste ato senhor Vereador, só pode resultar uma coisa, creio que foi o senhor Vereador que disse isto, ou, a senhora Presidente de Câmara, que assumiriam os erros, eu pergunto como é que o senhor assume este erro? O senhor vereador fez uma agressão física a outra pessoa, no exercício da sua função, enquanto vereador e em sessão pública de um órgão autárquico, portanto, o que lhe pergunto, é: Como é que assume a responsabilidade, através de que meios e atos, é que o senhor vai adotar para assumir as suas responsabilidades? ------E um movimento meramente interior, faz meia culpa sobre isso, é suficiente? O que é que o senhor vai fazer perante os montijenses? -----Algumas palavras que o Deputado Alberto Fernandes proferiu aqui, na passada quarta-feira, são muito fortes, de fato, elas têm posições sobre o ponto de vista político e eu creio eventualmente, que teremos oportunidade de discutir isto no foro próprio, creio que apresentou queixa nas autoridades. Aceito que algumas considerações sejam fortes e aceito que tenham sido despropositadas, para terem sido lidas numa declaração de voto, agora, nada neste mundo sob pena de vivermos numa república das bananas, permite que o senhor arremesse um objeto de vidro, ao que dizem cortado, em direção de qualquer ser humano, por maior bandido que esse ser humano seja, nada lhe permite fazer isso. -----O senhor tem catorze anos de exercício de funções públicas, tem que ter a serenidade, tem que ter a pele dura suficiente para ouvir e responder a seguir,











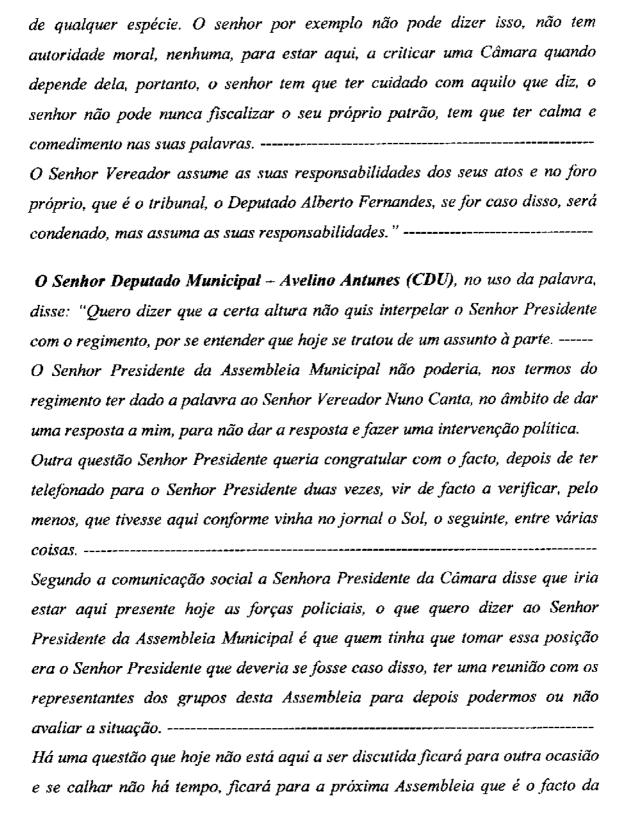


| convencido por mim, que era sensato não estar aqui hoje, ele não está a fugir de |
|--|
| nada, está a ser sensato. Porque a responsabilidade política do Deputado         |
| Alberto Fernandes, já está assumida  |
| O resto faz parte da vida interna do PSD e ninguém cas vai dividir o PSD         |
| Montijo, nem faltar ao respeito ao Presidente do PSD Montijo, porque eu não      |
| deixo, enquanto eu for Presidente da Comissão Política do PSD Montijo quem       |
| manda sou eu.  |
| Eu quero acabar, reiterando mais uma vez, e o senhor Vereador Nuno Canta         |
| terá a minha admiração pessoal e o meu respeito, se apresentar a demissão por    |
| força dos atos que praticou, potencialmente criminosos, o tribunal dirá se é ou  |
| não  |
| Eu quero desafiar o Deputado Emanuel Costa a vislumbrar e apontar uma única      |
| mentira, nos dois comunicados que o PSD Montijo fez. Quero também lhe dizer,     |
| que a publicidade que foi dada a este caso, foi dada pelo seu partido. Porque,   |
| quando os deputados Alberto e Marília foram ao hospital, receber tratamentos, a  |
| senhora Vereadora Lucília Ferra, foi com eles, e, simplesmente disse que tinha   |
| havido um acidente, alguém por trás veio e pôs tudo em pratos limpos, portanto,  |
| nós todos devíamos de ter vergonha e eu envergonho-me do que aconteceu, aqui     |
| na quarta-feira passada e tentar não fazer escândalo público                     |
| O seu partido começou primeiro, o comunicado emanado e da responsabilidade       |
| da Senhora Presidente da Câmara do Montijo, saiu nos Rostos, às 12 horas e 14    |
| minutos, de quinta-feira passada, o primeiro comunicado do PSD Montijo saiu      |
| às 12 horas e 37 minutos, depois o senhor Vereador Nuno Canta, proferiu          |
| algumas declarações para vários órgãos da Comunicação Social, e eu fiz outra     |
| declaração que saiu na tarde, aproximadamente às 17 horas. Por outro lado, no    |
| comunicado do PS, eu desafio o PS a provar que o Deputado Alberto Fernandes      |
| manda no PSD, prove lá isso. Nenhum de nós tem dependência uns dos outros,       |





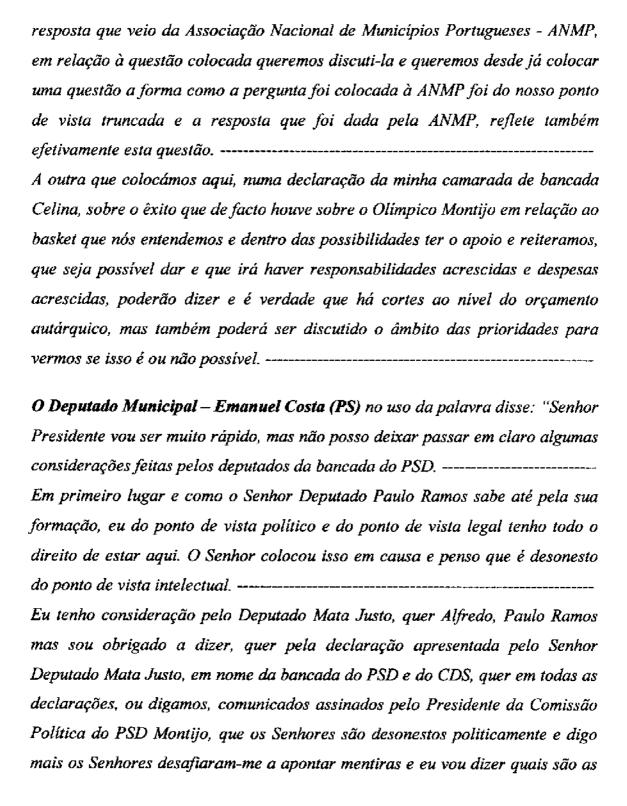
















| mentiras que os Senhores proferiram, porque o Senhor Deputado Alfredo diz      |
|--|
| uma coisa lá fora e outra cá dentro  |
| O Senhor Deputado Alberto Fernandes que hoje não se encontra aqui, quando      |
| começou a insultar o Vice-Presidente da Câmara o Senhor levantou-se e o        |
| Senhor e outros da sua bancada manifestaram discordância pela atitude do       |
| Senhor Deputado Alberto Fernandes. "   |
| Houve troca de palavras entre deputados e não foi possível desgravar porque    |
| todos falavam ao mesmo tempo.  |
| "Permita-me concluir e dizer onde acho que o Senhor agiu de má-fé, "as         |
| manifestações de violência tiveram ao rubro pelo Vereador Nuno Canta, a atirar |
| um jarro de vidro, já visivelmente partido"                                    |
| Senhor Presidente, Senhores Deputados, isto é mentira. Eu vou dizer o que se   |
| passou. Muito rápido. O Senhor Vice-Presidente da Câmara não atirou jarro      |
| nenhum, partido ou sem ser partido, não atirou e eu desafio a provar isso, eu  |
| explico. Eu assim não consigo concluir   |
| O que aconteceu que é outra mentira do Senhor Deputado, porque são várias      |
| mentiras e eu tenho que enumera-las, o Senhor tem o descabimento de dizer e    |
| faltou à verdade e mentiu dizendo: "É falso que o Deputado Alberto Fernandes   |
| tivesse ameaçado verbal ou fisicamente o Vice-Presidente da Câmara Municipal   |
| de Montijo"  |
| Só aqui já há uma falta de rigor, para além do Senhor Deputado Alberto         |
| Fernandes ter ameaçado verbalmente e digam-me se eu estou a mentir             |
| relativamente a este facto, os Senhores ainda não disseram isto, branqueiam e  |
| para além de desafiar o Vice-Presidente também desafiaram a Senhora            |
| Presidente da Câmara e todos os Deputados do PS, os Senhores são capazes de    |
| dizer, que o Senhor Deputado Alberto não utilizou esta expressão: "Quantos     |





são? Venham todos", levantado com as mãos a bater no peito e na barriga, foi essa a atitude que levou o Senhor Vice-Presidente da Câmara a deslocar-se para ir ter com o Deputado Alberto Fernandes e quando o Vice-Presidente ia tentar tirar elações das palavras do Deputado Alberto Fernandes, por o lado da bancada do Senhor Vereador Nuno Ferrão, no meio da confusão em que todos tentavam agarrar o Senhor Vereador Nuno Canta os jarros e os copos cairam. A verdade é esta". -----O Deputado Municipal - Alfredo Rodrigues (PPD/PSD/CDS/PP), no uso da palavra disse: "Senhor Deputado Emanuel e que fique já aqui sabido que é a minha última intervenção sobre este assunto, porque não tenho disposição para estar aqui a lavar roupa suja e diz que eu digo, uma coisa lá fora e outra coisa cá dentro. -----Senhor Deputado, eu digo o que quero, o que me apetece, o que entendo e onde entendo e para sua informação eu não vi o Senhor Vereador a atirar o jarro, porque me levantei no momento em que a Senhora Presidente da Câmara e ela com certeza não me vai chamar mentiroso, chamava, com razão ou não, bandalho ao Deputado Alberto Fernandes. -----E vou ser sincero custa-me a assistir a estas poucas vergonhas aqui dentro, como já hoje aqui assisti na minha intervenção há bocado, disse que ando aqui aflito porque isto é um vício que os Senhores trazem de anos, os Senhores descompõem-se aqui constantemente e depois fazem de meia culpa pareceram-se que são uns santinhos e o Alfredo Rodrigues até é mentiroso, porque diz uma coisa lá fora e outra cá dentro, ai de si que eu viesse dizer cá dentro o que ouço lá fora. Obrigado. " -----

A Deputada Municipal – Fernanda Fernandes (PS), no uso da palavra disse:"
Senhor Presidente, eu queria deixar duas notas, tenho pena do Deputado Alfredo





ir embora, porque eram dirigidas a ele que disse que existiam aqui seres amorfos que não querem ou não podem emitir opinião, pois eu neste momento excluo-me desse seu epiteto simpático em relação às pessoas que optaram por estar caladas. Também ele foi quem disse que era preciso dizer concretamente o que aqui se passou, eu tenho estado em silêncio não por ser amorfa, que quem me conhece sabe que não é o caso, mas porque gostaria de estançar esta hemorragia, mas bom, na hemorragia sempre sai de algum lado e a questão é que eu estava aqui exatamente onde estou, e vi, vi o que vi, não vi o que não vi, e se é uma questão de dizer efetivamente o que se passou, o que se passou foi que, tudo tem um começo, nada vem do nada, mesmo agora a Senhora Deputada Ingeburga teve um ataque de ira inqualificável, mas para mim tem alguma justificação pelo facto de se ter enervado e de ter então um ato irrefletido. -----Pois bem o Senhor Deputado Alberto Fernandes não teve um ato irrefletido, o Senhor Deputado Alberto fez um texto em casa, um texto pejado de calúnias, de injúrias e isso não pode deixar ninguém indiferente, eu também acho que o Senhor Vereador teve um ato irrefletido, mas eu não sei se não o teria muito pior nesta circunstância como teve a Deputada Ingeburga, por muito menos. -----A garrafa de plástico de água está toda amachucada que foi a Senhora Deputada Ingeburga que num ato irrefletido a amachucou. Portanto há atos irrefletidos e atos refletidos. Eu diria mesmo que o Senhor Deputado Alberto Fernandes criou uma cilada, ninguém me tira essa convicção, o Senhor Vereador caiu numa cilada, foi combinado tanta conveniência conheciam o texto, não aconselharam a ler, tenho o direito de ter essa suspeita. -----O Senhor Vereador caiu numa cilada, que tem como resultado político a ver uma bancada a pedir a sua demissão. Porque o seu ato irrefletido tem a sua justificação e será julgado em tribunal e ao longo de 13 anos tem tido uma atividade política refletida e essa é muito superior aquilo que aconteceu. Eu vi o





Senhor Deputado Alberto Fernandes que por acaso até o conheço noutras circunstâncias, porque é um colega de escola, começar a falar, teve o discurso mais baixo que eu ouvi até hoje em qualquer circunstância política ou não política, depois levantou-se a partir da reação da Senhora Presidente, levantouse e começou a bater no peito "Quantos são? Venham lá!" e foi a partir daí que tudo se descontrolou, isto é dizer concretamente o que aqui se passou o resto Eu acho que judicialmente se apuram sempre as causas porque se eu matar a sangue frio é uma coisa e eu matar numa rixa depois de ter sido insultada é outra." A Presidente da Câmara - Maria Amélia Antunes, no uso da palavra disse: "O facto do Deputado Paulo Ramos não estar na sala não me inibe de tecer algumas considerações sobre o que ele aqui referiu. ------E desde logo, Senhor Presidente, Senhores membros da Assembleia Municipal o Senhor Deputado Paulo Ramos, colocou-se aqui já no papel segundo eu creio e li e depreendi de defensor judicial do Senhor Deputado Alberto Fernandes. Porque os conceitos que ele aqui referiu, são já aquilo que um advogado faz em regra em audiência de julgamento. Ora nós não estamos em nenhuma audiência de julgamento nós estamos em sede de discussão política e é nessa sede que nós temos que fazer essa avaliação política. -----Depois colocou aqui a hipótese "se", se acontecesse isto, se acontecesse aquilo, olhem desculpem a franqueza, se me saísse o euromilhões eu passava a ter mais dinheiro. Isso não é matéria da Assembleia Municipal, isso será matéria do foro judicial, e a prova far-se-á em tribunal, até porque o Senhor Vereador nessa noite foi apresentar queixa à policia, e agora permitam-me também questionar a posição do Senhor Deputado Paulo Ramos, então ele invoca que a publicidade





dada foi do PS, pois foi, então ele acha que sofriamos esta afronta, esta humilhação e iriamos calar, em nome de quê, em nome de que verdade, em nome de que transparência, então ele só respondeu à comunicação social depois de ter lido as nossas declarações, então ele só participou criminalmente depois do Senhor Vereador ter participado criminalmente, então que gente é esta? Dão azo a que hoje estes incidentes e depois querem omiti-los, ou seja, não querem que se saiba, a expressão do Senhor Paulo Ramos, foi, foi o PS que deu publicidade, e tinha que dar os cidadãos do Montijo têm que saber o que se passa na Assembleia Municipal em nome da verdade, da transparência, da dignidade do órgão. Depois o Deputado Paulo Ramos também se pôs aqui no papel de julgados mas nesse papel de julgador, ele não ponderou uma situação, e se eu fosse juiz ele perdia desde logo a causa, é que ele não ponderou os interesses, nem ponderou que a provocação foi escrita, com ânimos de ofender e isso qualquer juiz vai ter em consideração, seja qual for o resultado. E depois Senhor Presidente, Senhores membros da Assembleia Municipal, a Presidente é a causadora, então eu pergunto. Na Assembleia Municipal de setembro eu não estive presente, no entanto a bancada do PSD criou um burburinho e abandonou a Assembleia, eu não estive presente. Estava doente e não estive presente. Portanto não sou seguramente a causadora dos conflitos dessa Assembleia e do PSD ter abandonado essa Assembleia. ----Também numa das últimas reuniões houve aqui uma situação de grande emotividade e para a qual eu nem sequer abri a boca. Eu gostava que o Senhor Deputado Paulo Ramos identifica-se os motivos porque é que a Presidente da Câmara é a causadora desta situação e sobre se vai haver divisão ou não no PSD, isso é da competência do PSD, jamais cometeria o atrevimento de ter qualquer opinião ou de me ingerir no PSD. ------





Relativamente à demissão pedida pelo PSD do Senhor Vice-Presidente e Vereador Nuno Canta e ainda sobre a opacidade que o PSD queria que os atos do dia 15 de junho, ou seja, as coisas passavam, nós ouviamos, tínhamos que calar, porque não é como o Deputado Paulo Ramos disse, nós ouvimos e eles acham que nós temos que calar, e portanto, é um pouco, permita-me um ditado popular "roubar e não ser apanhados". Relativamente ao pedido de demissão do Senhor Vice-Presidente e Vereador Nuno Canta, ele não seria ridículo, se nós já não tivéssemos antecedentes do PSD. Quando no final de 2002 princípio de 2003, nós retiramos a confiança política à Senhora Vereadora Honorina Silvestre o PSD pediu que eu me demitisse. Portanto estamos entendidos relativamente aos fundamentos, à oportunidade reivindicada pelo PSD para que os autarcas do PS se demitem. É sempre em beneficio do infrator. Muito Obrigado". ------

O Deputado Municipal – Emanuel Costa (PS) no uso da palavra disse: "Queria dar uma nota relativamente a esta recomendação apresentada pelo BE, nós já tivemos oportunidade de analisar esta recomendação, salvo erro mais que duas vezes, e discuti-la e consideramos que para além já de existir uma Comissão criada que faz essa avaliação também o Senhor Deputado Ricardo do BE, vai para além daquilo que é a realidade, porque diz que praticamente todos os





| parques estão degradados e por essas razões a bancada do PS votará contra       |
|---|
| esta recomendação   |
| O Deputado Municipal - Ricardo Caçoila (BE) no uso da palavra disse: "O         |
| que se está a votar aqui é esta recomendação, não é o facto de eu dizer se são  |
| todos ou praticamente todos ou é um, é, a recomendação que se está a votar.     |
| Primeiro ponto  |
| Segundo, eu passeio o meu filho por este Montijo inteiro, e garanto-lhe e se    |
| quiser, amanhã vamos os dois e vamos ver todos os brinquedos que estão          |
| estragados e depois vai-me dizer qual é o parque infantil que não tem uma única |
| peça estragada. Desafio-o a isso."  |
| O Deputado Municipal – Avelino Antunes (CDU) no uso da palavra disse:           |
| "Sobre esta matéria queria referir uma questão política ainda não estamos na    |
| discussão da proposta e o PS já vem dizer que independentemente dos             |
| argumentos nós votamos contra   |
| A questão que se coloca é muito simples, nós temos que ter sempre a abertura    |
| para criar uma comissão ou reforçar essa comissão que vem contribuir para a     |
| melhoria da qualidade de vida dos cidadãos                                      |
| Esse é que é o nosso principal papel  |
| Do ponto de vista da CDU não temos nada a opor, pelo contrário, mas os          |
| Senhores utilizam a maioria absoluta para atrofiar esta Assembleia Municipal.   |
| O Presidente da Assembleia Municipal, seguidamente passou à votação da          |
| Recomendação, tendo a mesma obtido a seguinte votação:                          |
| > Reprovada com dezasseis votos contra do PS, quatro abstenções                 |
| (Presidente da Assembleia Municipal e Deputados Mata Justo, Alfredo e           |
| Marília) e cinco votos a favor da CDU e BE."                                    |





O Deputado Municipal – Avelino Antunes (CDU) no uso da palavra, fez uma Declaração de Voto, e disse o seguinte: "A bancada da CDU votou favoravelmente à recomendação apresentada pelo BE, porque ainda numa destas últimas Assembleias Municipais nós trouxemos aqui à coação, problemas concretos no Parque Infantil do Afonsoeiro e que foram reconhecidos. O facto de existir uma comissão não invalida o reconhecimento que temos que ter. É por estas razões que votámos favoravelmente."

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal, deu conhecimento da Ordem de Trabalhos, que tinha para apreciação e deliberação dos pontos que abaixo se transcrevem e declarou aberto o período da

#### ORDEM DO DIA

PONTO UM - Discussão e votação da proposta do Executivo Camarário n.º 522/11 "1" Revisão ao Orçamento, Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Atividades Municipais".

Sobre a matéria, a câmara enviou informação escrita a que se refere a alínea b) do n.º 2 do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, informação essa que foi distribuída aos Senhores Deputados Municipais e que se encontra devidamente arquivada nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal.

O Presidente da Assembleia Municipal, de seguida submeteu à votação a proposta, conforme se discrimina: Proposta nº 522/11 do Executivo Camarário "1" Revisão ao Orçamento, Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Atividades Municipais", tendo a Assembleia deliberado aprová-la, por maioria, com quinze votos a favor do PS, seis abstenções (três do PPD/PSD.CDS-PP e três da CDU) e um voto contra do BE.



PONTO DOIS - Discussão e votação da proposta do Executivo Camarário n.º

524/11 "Prestação de Contas Consolidada". -----Sobre a matéria, a câmara enviou informação escrita em conformidade com o disposto no artigo 47º da lei das Finanças Locais e o ponto 4.7.1 das orientações do SATAPOCAL, informação essa que foi distribuída aos Senhores Deputados Municipais e que se encontra devidamente arquivada nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal. -----

A Senhora Presidente da Câmara, no uso da palavra, leu a seguinte Intervenção, cujo teor se transcreve: "CONSOLIDAÇÃO DAS CONSTAS DA CÂMARA E DOS SMAS - A consolidação das contas permite conhecer a verdadeira situação económico-financeira do grupo municipal, no caso do Montijo, Câmara Municipal e Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, contribuindo para uma avaliação integrada e representativa do conjunto de atividades desenvolvidas. A Lei das Finanças Locais refere no seu artigo 46º: 1. "Sem prejuizo dos documentos de prestação de contas previstos na lei, as contas dos Municípios que detenham serviços Municipalizados ou a totalidade do capital de entidades do sector empresarial local devem incluir as contas consolidadas, apresentando a consolidação do balanço e da demonstração de resultados com os respetivos anexos explicativos, incluindo nomeadamente, os saldos e fluxos financeiros entre as entidades alvo de consolidação e o mapa de endividamento consolidado de médio e longo prazo." 2. "Os procedimentos contabilísticos para a consolidação dos balanços dos municípios e das empresas municipais ou intermunicipais são os definidos no POCAL." No POCAL ainda não foram definidos os princípios para a consolidação. No ano de 2010 foi aprovada a portaria n.º 474/2010, de 1 de Julho. Esta portaria pretende estabelecer como meta a elaboração e aprovação de uma norma de





consolidação aplicável por todas as administrações públicas que constituem o sector público administrativo. Através da portaria supracitada foi aprovada a orientação n.º 1/2010, intitulada de "orientação genérica relativa à consolidação de contas no âmbito do sector público administrativo". Nos termos do ponto 5.4 da orientação n.º 1/2010 constante na portaria n.º 474/2010 de 1 de Julho a CMM ficaria dispensada de elaborar as demonstrações financeiras consolidadas, porque em 31/12/2010 os SMAS tinham um total de proveitos inferiores a 10 000 000€ e o número de trabalhadores empregados em média durante o ano de 2010 foi inferior a 250. Mais, estes requisitos verificaram-se durante dois anos consecutivos. Em 28 de Abril de 2011 foram publicadas no sitio da DGAL na internet (http://www.portalautarquico.pt) as orientações do SATAPOCAL para a consolidação de contas das autarquias locais. Nos termos da alínea c) do ponto 4.2.1 das orientações do SATAPOCAL os regimes de dispensa e exclusão de consolidação não se aplicam às câmaras. Assim, preparou-se a consolidação com base nas orientações do SATAPOCAL. As contas consolidadas devem ser discutidas nos órgãos quando se discutem as contas individuais de cada entidade que faz parte do perimetro de consolidação. O SATAPOCAL estipulou disposições transitórias para o exercício de 2010 de acordo com as quais (ponto 4.7) as orientações subjacentes ao processo de consolidação deverão ser aprovadas pela Câmara até 31 de Maio; Começou por se preparar o manual de consolidação e quase em simultâneo a prestação de constas consolidada da Câmara e SMAS que são as únicas entidades que fazem parte do perímetro de consolidação. O método de consolidação aplicável foi o da simples agregação, aplica-se quando, na ausência de qualquer participação no capital das entidades consolidadas, se verifica um efetivo controlo administrativo por parte da entidade consolidante (como é o caso, no perímetro de consolidação definido para os municípios, dos serviços municipalizados).



Robert Robert

Este método traduz-se na soma algébrica dos balanços, das demonstrações dos resultados e dos mapas de execução Orçamental das entidades pertencentes ao grupo público, sendo obrigatória a eliminação, designadamente dos saldos, das transações, das transferências e subsídios e dos resultados incorporados em ativos relativos a operações efetuadas entre essas entidades, sem prejuízo do disposto no n.º 6.4, alinea b) da Orientação. Uma vez que não existem contas consolidadas de anos anteriores para analisar a evolução e as contas da CMM e dos SMAS já foram discutidas, pouco existirá a acrescentar, no entanto destacam-se algumas situações onde pelo facto de se ter agregado as contas dos SMAS os valores modificaram-se significativamente: - Imobilizações Corpóreas liquidas aumentaram cerca de 7.000.000€ mantendo-se os bens de domínio público, as imobilizações incorpóreas e os investimentos financeiros iguais aos da CMM. – As dívidas de terceiros aumentaram cerca de 1.400.000€. – A nível de depósitos bancários e caixa existiu um aumento de cerca de 1.500.000€. - O total de amortizações aumentou em cerca de 20.000.000€ e as provisões em 571.000 $\epsilon$ . – As dividas a terceiros aumentaram cerca de 2.000.000 $\epsilon$ . – Os Resultados Operacionais diminuíram 500.000€. – Resultado Líquido do Exercício diminuiu em 229.343,59€."-----

| Ativo Líquido                       | СММ           | SMAS          | Total         |
|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Bens de dominio público             | 8.668.430,95  | 0,00          | 8.668.430,95  |
| Imohilizações incorpóreas           | 35.093,10     | 0,00          | 35.093,10     |
| Imohilizações Corpóreas             | 83.866.222,80 | 7.282,647,41  | 91.148.870,21 |
| Investimento Financeiro             | 1.330.715,00  | 0,00          | 1.300.715,00  |
| Dívidas de Terceiros — Curto Prazo: | 832.996,22    | 1.465.348,02  | 2.298.344,24  |
| Depósitos em instituições           | 1.160.120,63  | 1.559.416,21  | 2.719.536,84  |
| financeiras                         | 6.705.826,47  | 2.203.863,29  | 8.909.689,76  |
| Dividas a Terceiros                 | 20.534.925,32 | 20.742.521,66 | 41.277.446,98 |
| Total Amortizações Acumuladas       | 331.025,88    | 571.360,81    | 902.386,69    |





| Total Provisões |       |
|-----------------|-------|
|                 | 1.202 |

| Resultados                     | CMM          | SMAS        | Total        |
|--------------------------------|--------------|-------------|--------------|
| Resultados Operacionais        | 2.413.480,63 | -535.817,99 | 1.877.662,64 |
| Resultado Liquido do Exercício | 2.426.316,36 | -229.343,59 | 2.196.972,77 |

O Presidente da Assembleia Municipal, de seguida submeteu à votação a proposta, conforme se discrimina: Proposta n.º 524/11 do Executivo Camarário "Prestação de Contas Consolidada", tendo a Assembleia deliberado aprová-la, por maioria, com vinte e um votos a favor, dezassete do PS e quatro da CDU e quatro abstenções (três do PPD/PSD.CDS-PP e um do BE) e zero votos contra. -

PONTO TRÊS - Discussão e votação da proposta do Executivo Camarário n.º 525/11 "Alteração aos documentos previsionais de 2011: - 1ª Revisão ao Orçamento e PPI — Plano Plurianual de Investimentos de 2011 dos SMAS". --- Sobre a matéria, a câmara enviou informação escrita a que se refere a alínea b) do n.º 2 do artigo 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com a redação dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, informação essa que foi distribuída aos Senhores Deputados Municipais e que se encontra devidamente arquivada nos Serviços de Apoio à Assembleia Municipal. -----



| PONTO QUATRO - Informações da Exma. Senhora Presidente da Câmara   |
|--|
| sobre a Atividade Municipal, prestadas nos termos e para os efeitos da alínea  |
| e) do n.º 1 do artigo 53º. da Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro   |
| Seguidamente, não se registando mais intervenções, foi a presente acta aprovada  |
| em minuta nos termos e para os efeitos previstos no número $3$ e $4$ , do artigo $27^{\circ}$  |
| do Código do Procedimento Administrativo   |
| E não havendo mais nada a tratar foi pelo Senhor Presidente, encerrada a   |
| presente Sessão Ordinária, eram zero horas e quarenta minutos do dia vinte e   |
| um de junho de 2011  |
| E eu, Joadia Na Mazia (12010 Partoca , Assistente Técnica, da Divisão Jurídica e de Administração Geral do Departamento da Presidência |
| e de Administração Geral, fiz lavrar a presente acta que subscrevo, juntamente   |
| com a constituição da mesa   |
| O Presidente   |
|  |
|  |
| A 1ª Secretária  |
| Sandre Yealuf Candulas Cefes Aves.   |
| O 2º Secretário  |
| Parko Refael Pereiro Reis Carumu.  |